

2ª
EDIÇÃO

NÍVIO RAMOS SALES

BÚZIS

*Caídas
Significados
Leituras*

A fala dos



ORIXÁS

Copyrighted material

Hidden page

*O jogo de búzios é
uma das mais
genuínas criações
brasileiras no campo das
artes divinatórias.*

*Embora suas raízes
possam ser
encontradas no jogo
de Ifá dos povos
africanos, o que
atualmente é praticado no
Brasil pouco lembra o original.*

*Há séculos envolto em
mistério, seus segredos só
eram conhecidos pelos
iniciados considerados aptos
para a prática da vidência. Só
há poucos anos, entretanto,
essas informações começaram
a ser divulgadas em livros e
oralmente, devido à
necessidade de preservação e
continuidade do mesmo,
tornando-se sua prática muito
popular e igualmente apreciada
pelos não-iniciados.*

*BÚZIOS: A FALA DOS ORIXÁS não é
apenas mais um livro dos
muitos sobre o jogo. Embora
se reconheça que os princípios
gerais são quase os mesmos
em todas as religiões afro-
brasileiras, existem diferenças
entre as interpretações e as
caídas nas várias nações de
candomblé e nas diferentes
regiões do país. Assim, cada
nova obra que descreva mais
uma dessas variantes
contribui com uma peça para*

NÍVIO RAMOS SALES

S

U

N

D

B

2ª Edição

2ª reimpressão

**Caídas
Significados
Leituras**

A fala dos

ORIXÁS



Rio de Janeiro
Impresso no Brasil

Copyright©2001
Nívio Ramos Sales

Produção editorial
Pallas Editora

Revisão
Wendell Setúbal
Heloisa Brown

Diagramação
Vera Barros

Capa e ilustrações de miolo
Renato Martins

Fotolito de capas e ilustrações
Minion Tipográfica

Todos os direitos reservados à Pallas Editora e Distribuidora Ltda. É vetada a reprodução por qualquer meio mecânico, eletrônico, xerográfico etc., sem a permissão por escrito da editora, de parte ou totalidade do material escrito.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE.
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

5155b Sales, Nívio Ramos.
2ª ed. Búzios: a fala dos orixás: caídas, significados, leituras /
2ª reimp. Nívio Ramos Sales; [capa e ilustrações de miolo, Renato
Martins] – 2ªed. – Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

21 cm; il.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-347-0331-4

I. Jogo de búzios. 2. Destino e fatalismo. 3. Candomblé.
I. Título.

01-0314

CDD 299.67
CDU 299.6.3

Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 56 – Higienópolis
CEP 21050-840 – Rio de Janeiro – RJ
Tel./fax: (021) 2270-0186
www.pallaseditora.com.br
pallas@pallaseditora.com.br



*Aos meus filhos Marcelo, Christian e Eric,
que cresceram acompanhando este trabalho.*

This One



FE7R-R8R-JLLG

SUMÁRIO

[Apresentação • 9](#)

[Primeira Parte: Descrição do Jogo • 15](#)

[1. Finalidades • 17](#)

[2. Princípios Gerais do Jogo • 18](#)

[3. Material do Jogo • 20](#)

[4. Preparação dos Búzios • 21](#)

[5. Regras Básicas do Jogo • 22](#)

[6. Dinâmica do Jogo • 23](#)

[Segunda Parte: As Respostas dos Búzios • 27](#)

[1. Os Orixás Respondem • 29](#)

[2. A Jogada de Confirmação • 132](#)

[3. Configurações Comuns no Jogo de Búzios • 134](#)

[Mensagem Final • 143](#)

[Bibliografia • 145](#)

APRESENTAÇÃO

Diversas variedades de técnicas divinatórias são praticadas dentro das religiões afro-brasileiras. Talvez a mais conhecida atualmente (entre as originárias das culturas africanas) seja o jogo de búzios, amplamente utilizado tanto para satisfazer às necessidades do culto, quanto para atender a consulentes leigos.

Embora sua prática correta exija um longo processo de iniciação e de treinamento no interior do culto, hoje em dia o jogo não é mais cercado do mistério criado pela obrigação do segredo religioso que, muito mais que uma necessidade real, serviu em certo período como instrumento de poder e de manutenção da posição hierárquica de seus praticantes. Atualmente, os sacerdotes dedicados à prática oracular sentem-se em geral suficientemente seguros de seu saber para poder compartilhar suas experiências sem sentir-se ameaçados em sua prática religiosa. O resultado é a existência, hoje, de uma boa bibliografia sobre o assunto.

Cabe, entretanto, uma observação acerca do conteúdo desse material. Um leitor leigo que compare vários desses livros poderá ter a impressão de que al-

guns de seus autores estão certos e outros estão errados, uma vez que as discrepâncias entre os conteúdos podem chegar ao ponto de um autor declarar formalmente ser errado o que outro autor estabelece como o único modo correto de trabalhar.

Júlio Braga, antropólogo dedicado ao estudo das tradições afro-brasileiras e com vivência pessoal nessas religiões, estabelece com muita clareza as razões da discordância. É preciso saber, em primeiro lugar, que as técnicas divinatórias utilizadas na África foram praticamente esquecidas no Brasil, em decorrência da impossibilidade de reproduzir o processo iniciatório necessário dentro do quadro da sociedade escravagista. O resultado foi uma recriação dessas técnicas, combinando uma memória mais ou menos vaga dos processos originais com práticas correntes de origem européia e com criações originais dos grupos religiosos formados desde que os povos escravos conseguiram começar a reorganizar sua cultura aqui.

Uma característica fundamental dessa reorganização, ainda segundo Júlio Braga, é a inexistência de uma estrutura única, uniforme, para o jogo de búzios. Na África, a adivinhação era realizada por um clero especializado, cuja iniciação dava-se dentro de um sistema religioso bastante formal e dedicado exclusivamente a isso; assim, embora a tradição fosse transmitida oralmente, havia um corpo de conhecimentos organizado para o jogo. No Brasil, essa iniciação era inexistente, salvo no caso de uns poucos sacerdo-

tes que foram até a África submeter-se ao processo; assim, o treinamento passou a ser feito no interior de cada casa religiosa, mantendo-se a tradição da transmissão oral do conhecimento e da aprendizagem por imitação.

É fácil perceber que a estrutura elaborada para o jogo em cada casa de culto foi determinada pelas características específicas de dogma e de rito dessa casa: cada nação de candomblé, cada linha de umbanda, cada variante religiosa das diversas regiões do país criou seu próprio sistema de correspondências simbólicas, seu conjunto de materiais necessários ao jogo, seu próprio ritual oracular e seu sistema de interpretação. Embora na maioria desses casos possa ser percebido que se trata de um único jogo com diversas variantes, isso é suficiente para criar grandes diferenças no modo de jogar entre os iniciados de cada linha religiosa.

Um problema adicional é criado pelo fato de que, enquanto o jogo era um segredo de culto e sua transmissão era exclusivamente oral e feita dentro do processo de iniciação, cada novo praticante somente podia aprender a forma como seu pai-de-santo executava o jogo, dentro dos limites nos quais o mestre desejava ou conseguia transmitir seu conhecimento; e como essa tradição é recente e pouco sedimentada, houve (e ainda há) grande margem para a introdução de variações pessoais por parte de cada praticante. Desta forma, o jogo aprendido em uma casa, dentro

da tradição de um determinado pai-de-santo, pode ser muito diferente do praticado em outras casas. Essa diferença torna-se muito marcante quando se comparam modos de jogar da umbanda e do candomblé, e também normas dos jogos praticados no Nordeste, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no sul do país.

Entretanto, a diversidade de normas e a criação de códigos individuais não invalidam o oráculo: desde que o praticante esteja bem familiarizado com seu código pessoal e desde que ele expresse bem sua intuição, o jogo funcionará corretamente. Portanto, não se justifica a opinião de que um sistema é errado e outro não.

Mais injustificável ainda é a atitude de praticantes do jogo e de religiosos que, partindo da premissa de que somente sua linha religiosa é detentora da verdade, fazem críticas levianas e até mesmo maldosas aos seguidores de outras linhas, sem perceber que o modo como o jogo é praticado por cada um reflete peculiaridades de doutrina e de culto de cada religião, e não as pretensas ignorância ou venalidade.

Recomendamos que o leitor tenha isso em mente ao ler a presente obra. Seu autor é um experiente sacerdote de candomblé, tendo transcorrido sua vida religiosa no Rio de Janeiro; assim, o relato de sua experiência pessoal certamente apresentará discordâncias em relação aos relatos de sacerdotes de outras linhas religiosas e de outras regiões do país. Da mesma forma que este autor preocupa-se apenas em transmitir

honestamente sua experiência, sem fazer críticas levianas a outros praticantes, será desejável que ele receba o mesmo tratamento por parte dos que dele discordarem.

Os Editores

PRIMEIRA PARTE:
DESCRIÇÃO DO JOGO

1. FINALIDADES

O jogo de búzios atende a duas importantes finalidades: em primeiro lugar, permite ao sacerdote identificar o orixá regente de uma pessoa e orientá-la no seu trato; em segundo, ajuda a resolver problemas do dia-a-dia de um consulente, mesmo que ele não seja iniciado na religião.

Para se identificar o orixá de uma determinada criatura, iniciamos por verificar alguns sinais que compõem seus tipos físico e psicológico. Quando olhamos para o indivíduo, seu tipo físico nos remete à imagem de um determinado orixá, a qual apreendemos por intermédio de suas lendas, de seus mitos e de suas histórias. A seguir, começamos a formar um quadro dos traços de sua personalidade, também identificando características do orixá.

Pelo corpo vemos a aparência física, o tipo morfológico, a saúde; a presença de defeitos físicos, de nascença ou não; o vigor, a beleza, a agilidade e, finalmente, a sexualidade, envolvendo potência ou impotência, fecundidade ou esterilidade, frieza ou ardor.

Traçamos o perfil psicológico observando atributos como vaidade, segurança, generosidade, egoísmo, falsidade, indolência, impulsividade e assim por

diante, procurando caracterizar o indivíduo com o auxílio de todos os traços que a natureza humana é capaz de carregar.

Sabemos que a natureza humana, não somente em seu aspecto físico mas também no psicossocial, é formada por vários atributos de origens diversas: alguns adquiridos, apreendidos por meio da socialização; outros herdados, que tanto podem vir diretamente de nossos pais, como de nossos antepassados; e finalmente aqueles que trazemos de outras encarnações, ou seja, de experiências vividas em mundos diferentes. Por isso, devemos encarar o indivíduo como algo dinâmico, mutável e com variadas nuances em todos os seus aspectos.

Devemos, portanto, levar em consideração que o indivíduo é composto por várias energias, sendo que uma delas determina, em última instância, seu comportamento e seu tipo físico. É por isso que a simples observação não é suficiente para a determinação precisa do orixá de uma pessoa: ela apenas nos dará indicações, suposições mais ou menos plausíveis. Para saber com certeza qual é o orixá do consulente, é sempre necessário fazer um jogo; muitas vezes é preciso mesmo consultar outros jogos.

2. PRINCÍPIOS GERAIS DO JOGO

O segredo de uma boa vidência no jogo de búzios não está somente em se conhecerem as lendas,

as histórias e os mitos dos orixás, mas também em saber olhar, em ter acuidade mental, tino para a observação. Geralmente, o jogo de búzios é interpretado a partir da visão do aspecto espiritual do indivíduo; assim, ao identificar um problema na vida do consulente, sempre se recomenda a entrega de uma oferenda a um determinado orixá, para refazer o equilíbrio espiritual rompido.

No plano material, a adivinhação depende muito da capacidade do jogador. Há babalorixás que são excelentes zeladores de santo, mas que falham quando tentam “adivinhar” a vida material de seus filhos ou clientes. Portanto, nem sempre um bom babalorixá é um bom jogador de búzios, e vice-versa.

Quando se lançam os búzios no espaço sagrado, eles formam vários desenhos. É neles que reside um dos maiores fundamentos do bom vidente: a capacidade de interpretar o que dizem os desenhos apresentados pelos búzios, que são a manifestação dos orixás que regem aquela caída ou jogada.

É claro que todo esse conhecimento não é adquirido da noite para o dia, nem pela simples leitura superficial de um livro sobre o assunto. Ele decorre de muitos anos de experiência após a iniciação no trabalho com o oráculo; resulta do desenvolvimento da vidência por meio da prática e do lidar com os orixás. O jogador também deve sempre procurar aprender novas lendas, novos mitos e histórias dos orixás, que mostram o lado positivo e o negativo da sua natureza: nes-

nas narrativas estão sempre presentes os conflitos dos seres humanos, seus desencontros e as origens dos seus problemas. O jogador deve sempre procurar se reciclar, adquirir mais conhecimentos, refazer seus conceitos e não pensar que já sabe tudo; deve lembrar que na vida nada sabemos, estamos sempre iniciando.

Paciência, fé, persistência e, principalmente, o “dom” são os elementos mais importantes para um bom vidente, em qualquer tipo de manifestação mediúnica.

Para terminar, tenha em mente que o jogo de búzios pode ser uma forma de terapia ocupacional bem interessante, agindo psicologicamente sobre o indivíduo. Por isso, o jogador deve saber usá-lo com discernimento e sem fanatismo.

3. MATERIAL DO JOGO

Embora possamos apresentar uma relação do material básico utilizado no jogo de búzios, não existe forma de oferecer uma informação muito precisa, pois cada pessoa receberá a orientação para a aquisição desse material durante sua iniciação, podendo haver algumas variações, de acordo com seu estágio de momento.

Em linhas gerais, o material é o seguinte:

Uma mesa ou, de preferência, uma esteira, sobre a qual será disposto o material para a realização do jogo.

Uma toalha que forrará a mesa.

Uma peneira de palha (urupema), dentro da qual será feito o jogo.

Um círculo de colares de miçangas nas cores dos orixás, começando com o de Exu, que circundará a peneira, delimitando o espaço sagrado.

Dezesseis búzios com seu dorso (a parte originalmente fechada) cortado (bem aberto), para dar mais equilíbrio ao búzio quando ele cair sobre a mesa. Desses dezesseis búzios, um é sempre maior, representando Exu.

Duas pedrinhas (otás) de tom escuro. O otá masculino é comprido, alongado; o otá feminino é redondo.

Moedas antigas.

Sementes diversas, principalmente *olho-de-Exu*.

Um copo de cristal liso, que ficará sempre cheio com água durante o jogo.

Uma vela, que deve ficar acesa durante o jogo.

4. PREPARAÇÃO DOS BÚZIOS

Converse sempre com os búzios. Alimente-os uma vez por ano, se for possível, com o sacrifício de um pombo branco, mel, azeite-doce e obi. Após esse sacrifício, deixe os búzios descansarem por três dias.

Uma vez por semana, lave os búzios com água da chuva, do mar, de poço ou de nascente, água benta e sumo de erva-de-santa-luzia, oripepê, colônia, saião, folha-da-fortuna e alevante. Faça isso de preferência às sextas-feiras, deixando os búzios no sereno, durante a noite, nesse banho.

Mantenha os búzios sempre guardados, evitando que tenham contato com pessoas estranhas.

5. REGRAS BÁSICAS DO JOGO

Não jogue às sextas-feiras. É o dia consagrado ao Orixá Maior, Oxalá, que deve ser respeitado.

Evite ter relações sexuais no dia em que for jogar. A mulher não deverá jogar quando estiver menstruada.

Antes de iniciar o jogo, procure saber o nome completo do consulente.

Ao arrumar a mesa do jogo, ponha de lado as sementes e os outros apetrechos, que poderão ser usados ou não; disponha para serem manipulados inicialmente apenas os búzios e as pedras.

Para abrir o jogo, reze, em primeiro lugar, para o seu anjo da guarda e, em seguida, para o do consulente. Para o não-iniciado nos cultos afro-brasileiros, qualquer reza é válida; mas para o iniciado existem rezas especiais, como o Oriki, o Quibuque e outras.

Depois das orações, peça permissão a Ifá, a Exu, aos odus e a todos os orixás. No momento de pedir permissão para jogar ao orixá do consulente, entregue-lhe uma das pedrinhas, que ele segurará com a mão esquerda. Após as rezas, a pedrinha é recolhida e incorporada ao jogo, enquanto o jogador faz a reza final, pedindo licença a todos os odus e orixás.

6. DINÂMICA DO JOGO

Ao preparar-se para jogar os búzios, as mãos devem ficar em forma de concha, com todos os búzios dentro; para jogá-los, devem ser abertas com decisão e rapidez.

A estrutura do jogo é dinâmica; a relação entre os orixás varia, mudando assim a cada jogada as configurações, suas qualidades, sua simbologia. Antes de mais nada, é importante saber qual é o orixá que está respondendo na jogada e quais são os que o acompanham. O que permite identificar isso é a posição em que os búzios ficam: eles podem cair “abertos” ou “fechados”, ou seja, com o lado aberto ou o lado fechado para cima. O “búzio aberto” ou lado aberto do búzio é a fenda natural do búzio; o “búzio fechado” ou lado fechado do búzio é o lado que foi cortado (como foi explicado anteriormente).

O formato ou a imagem formada pela caída dos búzios é peça fundamental na interpretação. É necessária muita concentração e boa acuidade visual

para perceber os desenhos que os búzios formam na caída, que podem ser, por exemplo, uma cruz, uma estrada, figuras de animais, letras, um rosto, um corpo de homem ou de mulher, uma espada, um rabo ou uma asa de animal, e assim por diante.

Muitas vezes é necessário identificar pelo jogo qual é o grau do consulente na religião (se é iniciado, se é pai ou mãe-de-santo) ou se cumpriu uma obrigação recentemente. Para isso, é necessário observar os sinais que vão surgindo no decorrer do jogo, que indicarão esses pormenores, como um búzio em pé, um búzio fugindo da mesa, uma pedra sobre outra, uma pedra sobre um búzio etc.

Não procure estudar a fisionomia do consulente, não tente adivinhar seu estado de espírito, nem se preocupe em agradá-lo. Concentre-se nas caídas dos búzios e procure interpretar fielmente aquilo que vê, falando como se estivesse sozinho ou jogando para si mesmo.

Tenha sempre a preocupação de confirmar o que está vendo, perguntando ao orixá que está respondendo naquela caída. A jogada de confirmação é feita com quatro búzios; mais adiante estão descritos os significados das várias possibilidades de caída.

Observe que há um limite para um determinado jogo. As respostas, caídas e simbologias começam a tornar-se repetitivas com o decorrer do tempo e com muita insistência nas mesmas perguntas.

Quando as caídas se repetirem e o consulente não se manifestar, avise-o do fato e pergunte se ele quer saber de algo que não tenha se manifestado no jogo. Não se sinta humilhado por isso: muitas vezes, quando o orixá não responde e não nos dá a solução de um problema, a causa é o próprio consulente. É preciso, nesses casos, remover do consulente o entulho espiritual formado por má-fé, descrença, curiosidade, medo e outros sentimentos negativos que o acompanham.

Quando sua mente não estiver acompanhando a leitura simbólica das caídas, procure lavar os olhos e despachar as forças negativas que o perturbam e atrapalham, espalhando água na entrada da casa e no chão em volta da mesa. Às vezes, para resolver o problema, é necessário agradar a Exu com uma oferenda na estrada ou na entrada de sua casa.

Quando o jogo ficar mudo, não se desespere; tente novamente e procure descobrir as razões do silêncio. Caso a situação persista, procure fazer algo pelo consulente e peça-lhe que volte vinte e quatro horas depois, ou de três a sete dias mais tarde.

SEGUNDA PARTE:
AS RESPOSTAS DOS BÚZIOS

1. OS ORIXÁS RESPONDEM

Aqui estão descritas as informações necessárias para interpretar as caídas conforme os orixás que respondem em cada uma delas.

Inicialmente há uma síntese do significado da jogada, acompanhada de seu simbolismo quando o consulente traz para o jogo esse orixá (não sendo necessariamente filho dele, mas sendo este orixá quem afeta mais esse momento da vida do consulente). A seguir, aparece uma descrição mais detalhada do significado da jogada, nos vários aspectos da vida que ela pode atingir.

Mais adiante, há uma relação de interpretações combinadas, ou seja, de significados de seqüências de jogadas em que este orixá é o primeiro que responde e cada um dos outros responde a seguir. Os números que aparecem entre parênteses indicam o número de búzios abertos correspondente a cada uma das duas jogadas da seqüência.

A parte seguinte oferece uma descrição das características físicas e psicológicas dos filhos do orixá principal que responde na jogada. Esta informação se relaciona com a determinação, através do jogo de búzios, da filiação espiritual do consulente.

1 BÚZIO ABERTO E 15 FECHADOS

Fala: Exu

Acompanham: Xangô, Ogum

Onde há o bem, haverá o mal. E o mundo começou da unidade.

Laroiê!

Síntese

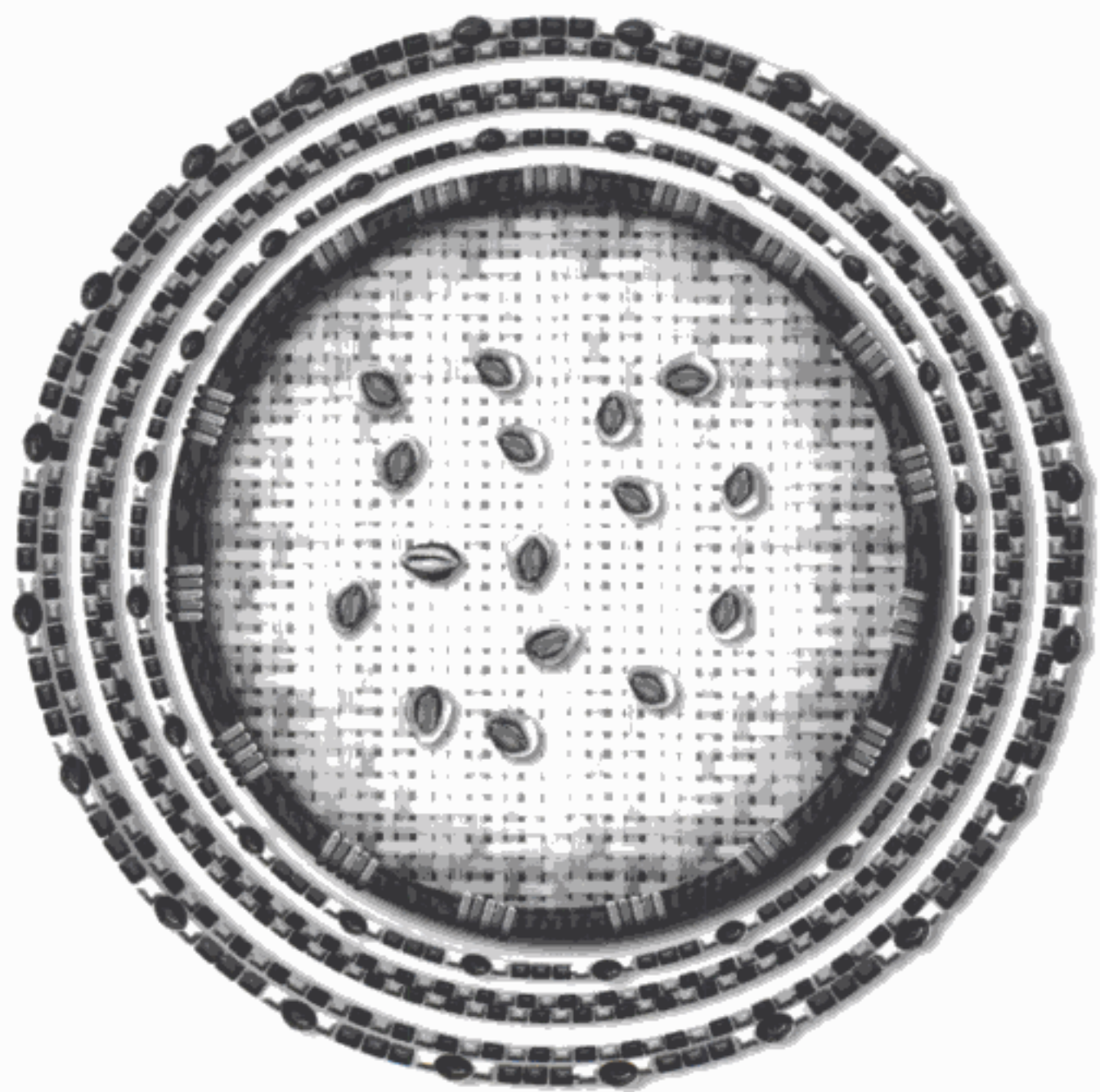
Briga, calúnia, fim de uma amizade. Novidade, tumulto, situação negativa, visita de estranho.

Quem traz o Orixá

Está nervoso, ficará arruinado, tudo em sua volta se quebra e é difícil consertar. Onde estiver, cria antipatia. Os caminhos estão se fechando. Foi posto um feitiço para arruinar ou destruir a pessoa, que pode perder tudo: dinheiro, amizade, amor.

Quando este Orixá abre o jogo (quando sai na primeira caída), deve-se imediatamente despachá-lo. Joga-se água na entrada da casa e em volta do jogo; molham-se os búzios e volta-se a jogar água como antes. Se, porventura, voltar a sair em seguida, é um sinal perigoso; procura-se então saber o que Exu deseja.

Quando Exu responde no meio do jogo, após várias jogadas, procura-se ver o que está errado com o consulente ou mesmo com o próprio jogador; descoberta a resposta, despacha-se na rua, com dendê, cacacha e mel.



1 BÚZIO ABERTO E 15 FECHADOS

Interpretação da Caída:

Existe um perigo iminente: um pequeno acidente, notícia de morte repentina, doença ou aborto na família, despesas com doença, roubo (principalmente em casa), mordida de animal, perdas, grandes aborrecimentos, problemas com a justiça; podem estar lhe fazendo um feitiço. Fase de pessimismo, de projetos malsucedidos. Tudo o incomoda, deseja ficar sozinho, caminhar até se cansar.

Há risco de briga com amigos, perseguições e inveja; um amigo o trairá, o amigo de hoje tornar-se-á um inimigo amanhã. Devem ser evitadas reuniões com amigos.

No momento, o consulente deve evitar viagens e não deve comer em casa de pessoas em quem não confia. Dê oferenda às almas, dê bori ou faça ebó. Ouça conselhos e não desanime. Com energia e coragem vencerá; sagacidade e astúcia garantem sucesso.

Interpretação de Jogadas Combinadas

Estes são os significados do jogo quando Exu responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (1-1): Morte, prisão, desgraça.

Ibeji (1-2): Briga em família.

Ogum (1-3): Briga, revolução; perda de sangue pela boca, pelos ouvidos ou olhos.

Iemanjá (1-4): Vergonha por descoberta de gravidez ilícita, amor ilícito ou grande mentira e quem a gerou.

Oxum (1-5): Amor não correspondido, traição no amor; intrigas, troca de casal.

Oxóssi (1-6): Perturbação por falsos amigos, necessidade de não perder a cabeça; acidente no trânsito ou por distração.

Omolu-Obaluaiê (1-7): Doença, ruína, perda que pode ser recuperada.

Oxaguiã (1-8): Mudanças, viagens.

Iansã (1-9): Luta difícil para alcançar a realização; uma sociedade mal construída.

Oxalufã (1-10): Ambição: quem muito quer fica sem nada. Proposta de negócio vantajoso que pode ser frustrante. Um amigo zombará de sua fragilidade. A paciência e a modéstia o tornarão rico e feliz.

Oxumaré (1-11): Feitiço; perda de dinheiro. É preciso fazer uma oferenda na beira-mar ou na encruzilhada.

Xangô (1-12): Perseguição, mentira, roubo.

Nanã (1-13): Ruína, acidente.

Ossaim (1-14): Necessidade de fazer um sério tratamento de saúde.

Obá (1-15): Lágrimas por causa de traição. Ninguém lhe demonstrará pena; deve procurar seu espaço.

O Orixá

Exu é um multiplicador ao infinito. Elemento dinâmico, via de acesso, elemento de comunicação

entre os homens e os orixás, Exu transporta, participa e expande tudo o que existe na natureza. Exu tem como função o poder de dinamizar, propulsionar, mobilizar, crescer, transformar e comunicar. Exu é o passado, o presente e o futuro. É o processo vital de cada ser. Nele não há contradição; ele simboliza o todo, nele estão contidos o bem e o mal. É o fechar e o abrir dos tempos. Exu é a própria vida, é a dualidade, é a multiplicação. É a manifestação de tudo que existe.

Exu é representado com um porrete, chamado Ogò, que tem a propriedade de levá-lo, em segundos, a quilômetros de distância e de atrair, através de magnetismo, objetos situados a longas distâncias.

Exu é astuto e sutil. Como feiticeiro, é extraordinário em seu poder. Nada é impossível para Exu, ele tudo pode, tudo faz, mudando a ordem das coisas; como a própria natureza, ele muda constantemente, interminavelmente. Exu é o princípio da transformação. É o ponto vital, o equilíbrio do mundo, que sem ele seria o caos. Nele estão contidas a ordem e a desordem, e o jogo dos búzios é feito à sua maneira. Ele transforma o imóvel no móvel.

Exu é sempre servido em primeiro lugar. Nada se faz, nenhum ritual é realizado, sem antes agradá-lo. É ele o guardião, o intermediário. Na maioria dos mitos nagôs Exu é tido como o brincalhão das estradas, o mensageiro, o encenqueiro e o porteiro interesseiro.

Cuidar de Exu, sempre às segundas-feiras, é o mesmo que cuidar de sua segurança, na vida material e espiritual.

Tipo Físico

O filho de Exu ou quem é a ele dedicado é robusto, musculoso e atarracado. Tem pouca barba, o rosto é anguloso e grande. Os olhos são vivos, matreiros e irônicos; as mãos são grandes e grossas; os pés, grandes e ágeis. O corpo todo é cheio de energia.

Personalidade

O filho de Exu é contraditório; o sim pode ser o não. É sensual, amante apreciado e com grande atração sexual; adora os prazeres da vida, é desordeiro e amoral. Faz de tudo, dependendo de seus interesses; é mentiroso, manhoso, astucioso, mau pagador. Entretanto, é amigo dos seus amigos; é alegre, serviçal, prestativo e afável, quando lhe convém. Gosta de resolver problemas quando sabe que será bem recompensado: embora pareça desligado e despreocupado, está sempre atento; fiscaliza tudo e se intromete onde não deve, é provocador e leva-e-traz.

Funções Preferidas

O filho de Exu gosta de ser leão-de-chácara, capanga, carregador, militar, motorista, político; gosta também de exercer todos os trabalhos e as funções proibidas por lei.

Frases que o Caracterizam

É aquele que faz a pedra sangrar.

É aquele que faz da formiga sua montaria.

É o que pensou amanhã e fez hoje.

É o que, em uma vasilha furada, transporta o líquido que não escorre.

É o que faz o erro virar acerto, e vice-versa.

Narrativa

Era uma vez um homem que, por sua maneira de viver e a forma como tratava os amigos, tornou-se antipático a ponto de ser evitado e assim viver isolado. Estava sempre procurando confusões, brigas e discussões. Assim, teve que deixar o povoado onde vivia. Na entrada do povoado, encontrou um comerciante que carregava em uma mão um cachorro e, na outra, uma corrente. Ao vê-lo, o comerciante perguntou como iam as coisas, e o homem respondeu que iam como sempre, boas para uns e ruins para outros. O comerciante disse-lhe para ter cuidado porque o rei mandaria matar todos aqueles que não fizessem oferendas. Então, o homem contestou que não iria fazer nenhuma oferenda e, se tivesse que sair de outro povoado, sairia. Depois de andar três léguas, encontrou um exército em guerra. Os amigos do rei o prenderam e o levaram à sua presença, dizendo que aquele homem era um dos cabeças do movimento e que vinha de longe para lutar contra o rei. Este, então, mandou que o homem fosse jogado em uma jaula com tigres.

2 BÚZIOS ABERTOS E 14 FECHADOS

Fala: Ibeji

Acompanham: Oxóssi, Exu

Erê Ô!

Síntese

Esta caída significa curiosidade, encontro, casamento, caça. Também indica dificuldades, mal-entendidos, inquietações e rivalidades, briga entre irmãos para obter algo.

Quem traz o Orixá

Está propenso a um grande triunfo.

Quando este orixá abre o jogo ou sai insistentemente, o consulente terá que “fazer o Santo”, ou seja, deverá tornar-se um iniciado, sob pena de sofrer de mal incurável ou ficar aleijado.

Interpretação da Caída

Problemas com a justiça, envolvimento em roubo, prisão. Pode ser enganado nos negócios, ter problemas com aluguéis ou prestações.

Risco de desentendimento ou tragédia na família; família caluniada, desentendimento no lar, pouca comida, criança doente; morte de parente.

Problemas de saúde; risco de acidente; problemas de cintura, pé, paralisia; dor de cabeça.

Brigas com inimigos, rivalidades, inveja, demanda; deverá tomar cuidado com as encruzilhadas. Entretanto, apesar das dificuldades, a situação pode ser revertida, passando a viver em paz e realizando seu sonho.

Se for solteiro, pode haver uma união ou casamento; se for casado, poderá ter filhos gêmeos; conseguirá casa própria e terá oportunidade para prosperar. Será preciso defumar a casa por vários dias, além de dar frutas para Ibeji e um galo para Exu. É preciso também dar Bori.

Interpretação de Jogadas Combinadas

Estes são os significados do jogo quando Ibeji responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros orixás.

Exu (2-1): Encontro desagradável; desarmonia entre casais.

Ibeji (2-2): Casamento feliz.

Ogum (2-3): Briga na família; sangue derramado.

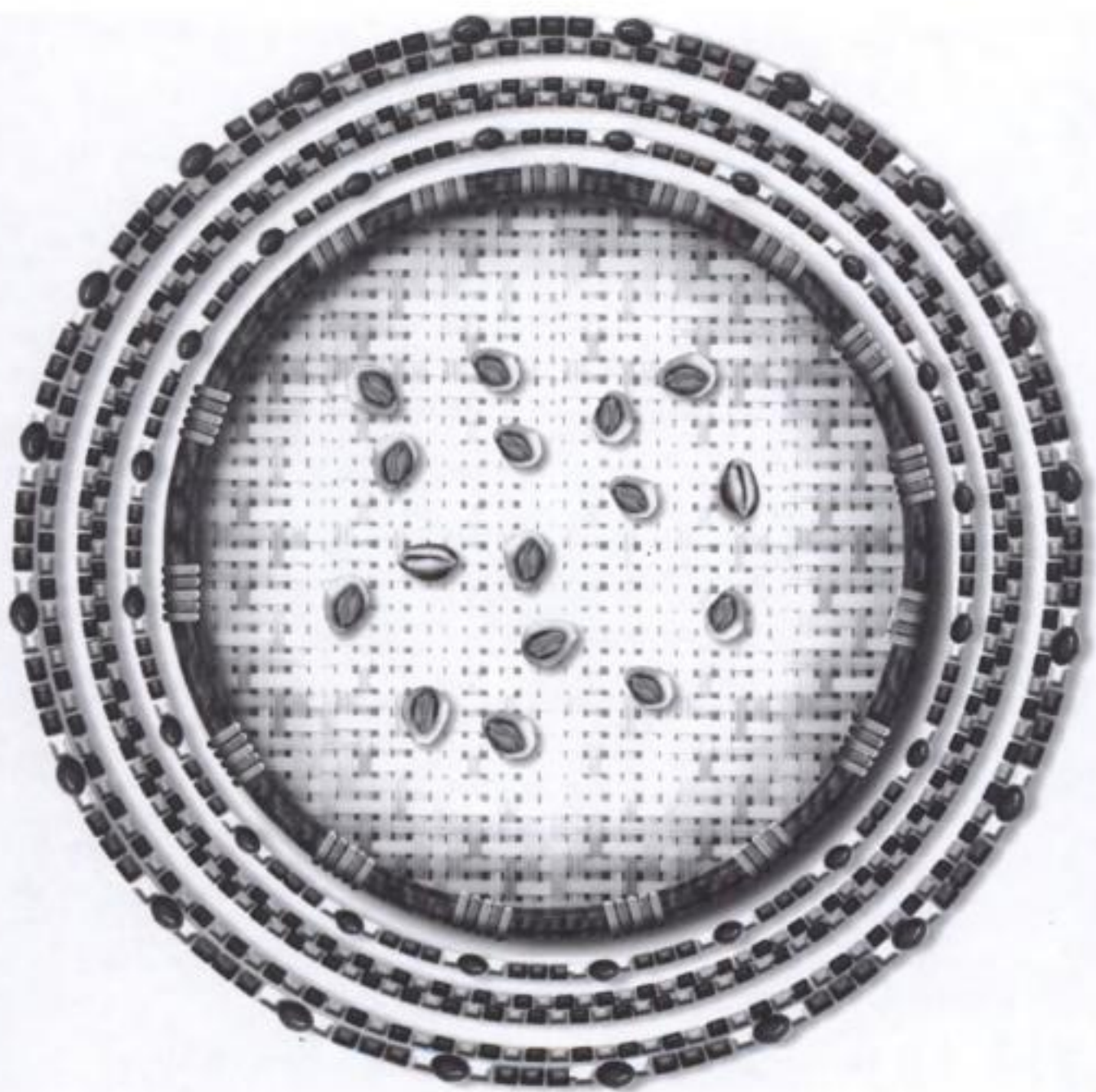
Iemanjá (2-4): Sucesso nos negócios; prosperidade.

Oxum (2-5): Briga entre filhos e mãe; o orixá do consulente está revoltado.

Oxóssi (2-6): Briga de filhos com pai.

Omolu-Obaluaiê (2-7): Filhos com problemas de vícios ou doenças.

Oxaguiã (2-8): Um superior do consulente pensa em prejudicá-lo; vingança, ameaça de morte por parte de pessoas importantes.



2 BÚZIOS ABERTOS E 14 FECHADOS

Iansã (2-9): Doença incurável. Confusão em casa, briga entre parentes. Uma pedra no caminho; necessidade de prestar atenção por onde anda, pois poderá cair na rua.

Oxalufã (2-10): Uma dívida perdoada.

Oxumaré (2-11): Recuperará algo aparentemente perdido.

Xangô (2-12): Problemas familiares solucionados; desavenças entre pai e filho. Entrada de dinheiro, sorte em jogo ou loteria.

Nanã (2-13): Problemas de saúde. Necessidade de ajudar aos mais velhos; pessoas mais velhas poderão implicar com o consulente.

Ossaim (2-14): Alcançará o que deseja, mas precisará lutar muito.

Obá (2-15): Será perturbado por causa de crianças; sofrerá inveja de uma mulher estéril.

O orixá

Raramente os Ibeji dominam a cabeça de alguém, embora sejam grandes protetores. Os Ibeji, assim como Exu, desempenham um papel de intermediários entre os homens e os deuses. Ibeji é considerado uma divindade especial por se acreditar que é gêmeo, isto é, duplo.

Ibeji é uma energia infantil que se desenvolve paralelamente com o orixá do indivíduo, durante a sua

iniciação. Sua função é amenizar o transe, trazer informações do orixá, ajudar os iniciados na sua vida diária, não somente no sentido iniciático, como também no da vida profana. Simboliza o aspecto criativo do indivíduo como ser infantil. Todo iniciado tem o seu Ibeji, que por sua vez acompanha o orixá, sucedendo-o muitas vezes nos transes, mostrando a boa ou má vontade do orixá. Os Ibeji trazem sempre consigo as características do orixá que acompanham; por isso, seu nome de batismo está sempre ligado ao do orixá do iniciado.

Em muitos candomblés, principalmente nos de origem Bantu, os iniciados permanecem vários dias em estado infantil, chamado “estado de erê”, para cumprir as mais variadas tarefas. Estão sempre alegres, embora a personalidade do indivíduo e do orixá modifique seu estado, podendo fazer com que chorem, briguem, roubem ou mintam; mas o estado de erê é sempre um estado de pureza infantil, de riso e satisfação.

Os Ibeji, assim como Exu, são ciumentos, gostam de ser paparicados, de receber presentes, principalmente frutas e doces. Abrem e fecham caminhos, levam recados, mentem e criam muita confusão; mas, ao contrário de Exu, sempre se arrependem. Os Ibeji são o lado infantil, bom e trabalhador de Exu. Fáceis de serem controlados, sua tendência é sempre ajudar os indivíduos a praticarem o bem e viverem em harmonia.

Tipo físico

O filho de Ibeji, ou o indivíduo a ele dedicado, tem corpo normal, sem marcas distintivas; é gêmeo.

Personalidade

O filho de Ibeji adora comer, gosta de luxo e riqueza. Embora seja trabalhador, é brincalhão, agressivo, mentiroso, consumista, teimoso e inconstante. Muitas vezes envolve-se com a justiça por causa de roubo. Embora seja dotado de sensibilidade, age sempre por interesse; ri e chora ao mesmo tempo, gosta de brigar. Aprecia festas, música e dança.

Funções Preferidas

O filho de Ibeji gosta de ser obreiro, minerador, granjeiro, dentista, médico, bailarino, músico, cantor e artista plástico.

Narrativa

Era uma vez um homem que estava mal de saúde e de situação financeira. Decidiu então buscar a sorte em outro lugar. Chegando em uma fazenda, pediu emprego; o dono da fazenda concordou, na esperança de explorá-lo. Certa noite, o trabalhador fez uma oferenda com dois obis, duas velas e dois ovos, enterando-os no meio do terreno. Porém o proprietário da fazenda, que sempre desconfiava dos empregados,

estava vigiando-o. No dia seguinte, o trabalhador estava tão alegre, que o patrão, desconfiado, pensou que ele houvesse roubado algo; mandou prendê-lo. Quando foram desenterrar o que o empregado havia enterado, viram que não era dinheiro, como o patrão imaginava; e este foi então obrigado a pagar ao trabalhador pelos danos causados, por havê-lo acusado falsamente.

3 BÚZIOS ABERTOS E 13 FECHADOS

Fala: Ogum

Da discussão nasce a tragédia. O morto está de pé.

Ogum Yêêê!

Síntese

Esta caída indica briga em família, dúvida, descrença, desordem, desacordo, desastre, rivalidade.

Quem traz o Orixá

Está em dificuldades, não só nos negócios, mas também com a justiça.

Quando este orixá abre o jogo, é sinal de que o consulente vencerá uma guerra, que é mais forte que o inimigo e que haverá sempre alguém para ajudá-lo.

Interpretação da Caída

Situação muito difícil, mas que em pouco tempo mudará. Ajuda inesperada. Com esforço, terá lucro; com razão, vencerá todos os obstáculos.

Problemas com a justiça ou a polícia; roubo, problemas com papéis e documentos. Não deve fazer negócios sem consultar pessoas de confiança.

Brigas no lar ou com membros da família. Traição ou briga amorosa, ciúmes, abandono do lar. Possibilidade de ser surpreendido(a) com outro(a), provocando tragédia.

Receberá convite para festa mas, se for homem, deve recusar convite de uma mulher, que poderá trazer maus resultados.

Deve tomar cuidado com vizinhos e com pessoa que se diz amiga e que o calunia por trás, procurando indispor-lo com amigos. É vítima de inveja, falsidade, traição e ingratidão de pessoas conhecidas.

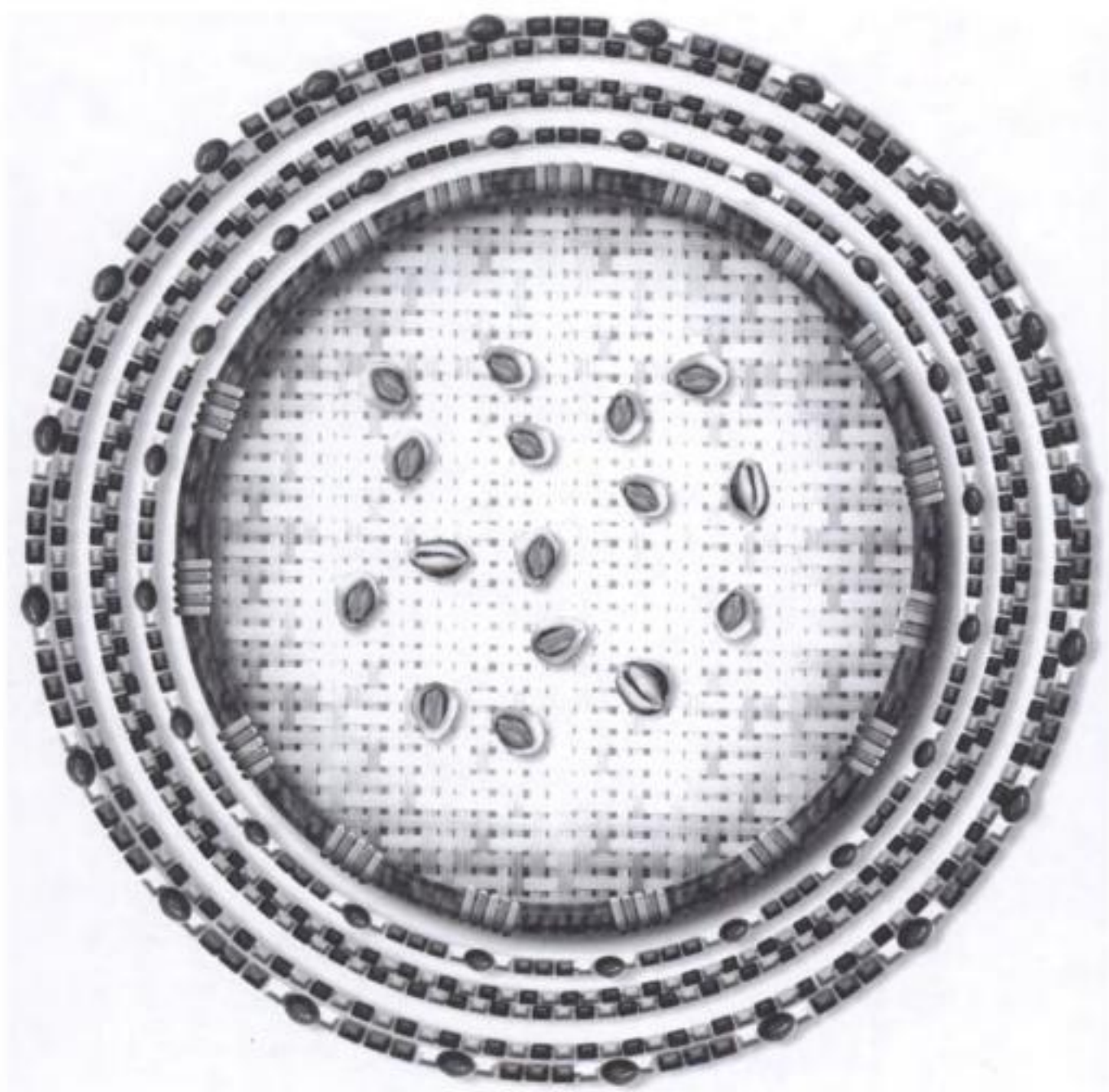
Tem três inimigos; corre risco de sofrer agressão com ferro. Deve tomar cuidado com militares e pessoas que usam farda.

Evite viajar de carro e andar a cavalo; correrá perigo em esquinas.

Problemas de saúde: gravidez; doença passageira; dor nos rins e na cintura; problemas de estômago; para a mulher, problemas de menstruação. Pessoa da família pode ter problema na barriga.

Interpretação de Jogadas Combinadas

Estes são os significados do jogo quando Ogum responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros orixás.



3 BÚZIOS ABERTOS E 13 FECHADOS

Exu (3-1): Uma sociedade pode trazer problemas.

Ibeji (3-2): A língua é uma faca de dois gumes; cuidado com o que fala, discuta apenas o necessário.

Ogum (3-3): Cuidado com a polícia; evite brincar com cachorros; risco de acidente em estrada.

Iemanjá (3-4): Terá sorte, mas promessas não serão cumpridas e deve ter cuidado com armadilhas e com a justiça.

Oxum (3-5): Problemas na família; perseguição de um morto.

Oxóssi (3-6): Sociedade entre irmãos ou amigos.

Omolu-Obaluaiê (3-7): Não se faça de ingênuo; seja discreto e não pergunte aquilo que já sabe.

Oxaguiã (3-8): Lute pelos seus direitos.

Iansã (3-9): A mulher será homem, o homem será mulher. A diferença está no consulente.

Oxalufã (3-10): Não seja injusto. A teimosia irá trazer-lhe problemas.

Oxumaré (3-11): O consulente tem sorte, mas não sabe usá-la.

Xangô (3-12): O consulente é mais forte que seus inimigos.

Nanã (3-13): Uma mulher que não quer vê-lo nem pintado; incompatibilidade de gênios.

Ossaim (3-14): Uma sociedade de sucesso; feridas serão cicatrizadas.

Obá (3-15): Acordo entre pessoas de sexos diferentes; um homem convencerá o consulente a fazer o que ele deseja. Disputa no amor.

O Orixá

Ogum é o “Asiwaju”, aquele que sempre abre as estradas, que vai na vanguarda, que desbrava os caminhos com seu machete. Orixá violento e guerreiro, eterno vencedor, foi Rei de Ifé e conquistador do reino de Irê. Ele veste um saiote chamado mariwó, feito com as franjas das folhas verdes, recém-nascidas, das palmeiras. Além disso, usa um diadema chamado Akòró. É tido como filho de Iemanjá, irmão de Oxóssi e de Exu.

Ao mesmo tempo que caça, Ogum inventa as armas e as ferramentas. Também foi um profundo conhecedor dos segredos das florestas, onde vivia com Oxóssi e Ossaim. Era um destemido caçador; tornou-se guerreiro e ferreiro. Conta uma das suas lendas que Ogum não gostava da civilização, vivendo eternamente no fundo da floresta. Mas Oxum, com sua doçura, conseguiu conquistá-lo, trazendo-o para a cidade no momento em que esta precisava de sua proteção.

Ogum teve uma vida amorosa muito agitada. Foi marido de Oiá (Iansã), cujo segredo descobriu; em seguida, viveu com Oxum, antes desta casar-se com Oxóssi e depois com Xangô; finalmente, viveu com Obá, após vencê-la em uma luta.

Ogum gostava de beber e de comer carne de cachorro, especialmente quando era crua. Seus músculos eram considerados de aço; sua ira era terrível; era conhecido como decepador de cabeças e vingador das injustiças. O orixá é protetor das artes marciais, da agricultura e de todos aqueles que lidam com o ferro.

Tipo físico

O filho de Ogum, ou quem é a ele dedicado, apresenta porte atlético, aspecto viril, agressivo e temperamental. Muitas vezes é magro, com cintura fina e coxas musculosas. As mãos são grandes e grossas, com dedos grossos; tem pés chatos.

Personalidade

O filho de Ogum é dinâmico, audacioso, intrépido, honesto, violento e brigão; adora comer e beber, é trabalhador e eficiente; age sem pensar, usa mais o instinto que a razão. Emotivo, dificilmente perdoa ofensas mas, da mesma forma como se irrita, logo se arrepende. Pode ser mal-humorado, desagradável, antipático, fingido, mentiroso e intransigente; com esse caráter difícil e intratável, tende a ser solitário, permanecendo solteiro ou sendo um mau companheiro. Não acredita nas mulheres.

Funções preferidas

Todas as funções que lidam com ferro ou com violência: ofícios mecânicos, técnicos, militares; pode ser engenheiro, ferreiro, açougueiro, serralheiro, carpinteiro, torneiro, agricultor; também pode ser ladrão e assassino.

Frases que o caracterizam

É aquele que se lava com sangue.

É aquele que tem músculos de aço.

É aquele que morde a si próprio.

É aquele que usa chapéu coberto de sangue.

É aquele que come vermes sem vomitar.

É aquele que mata a mulher na fogueira.

Narrativa

Uma história conta que, certa vez, todos se reuniram para lutar contra Olofi. Este mandou chamar Ogum, que decepou as cabeças de todos e as amontoou. Em seguida, chegou Orumilá. Ogum perguntou por que ele chegara tão tarde; Orumilá respondeu que chegara tarde porque não concordava em guerrear com seu pai Olofi. Então Olofi disse a Orumilá: “Já que chegaste tarde para não lutar comigo, sempre chegarás tarde e serás o último a falar, porém serás o rei daquela gente!”

Outra narrativa diz que certa vez existiram dois amigos. Um dia, um deles pediu ao outro para guardar sua bolsa de dinheiro, pois não poderia levá-la para onde iria. No outro dia, repetiu o pedido, mas pedindo para guardar sua mercadoria, que temia que se estragasse. Na terceira vez, pediu para o amigo guardar sua fortuna, dizendo que confiava nele. Então o amigo deu uma festa, ficou bêbado e na confusão roubaram-lhe toda a fortuna do amigo. No dia seguinte, o dono da fortuna veio buscá-la. O amigo contou o que ocorrera, mas ele não acreditou. Brigaram e o dono da fortuna espalhou por todo o povoado que o amigo, de cumplicidade com outros, roubara sua fortuna.

4 BÚZIOS ABERTOS E 12 FECHADOS

Fala: Iemanjá

Acompanham: Ibeji, Xangô, Oxóssi

Somente o mar conhece os seus segredos.

Odò Iya!

Síntese

Esta caída significa falsidade, ingratidão e indiferença; necessidade de prudência e de imaginação.

Quem traz o Orixá

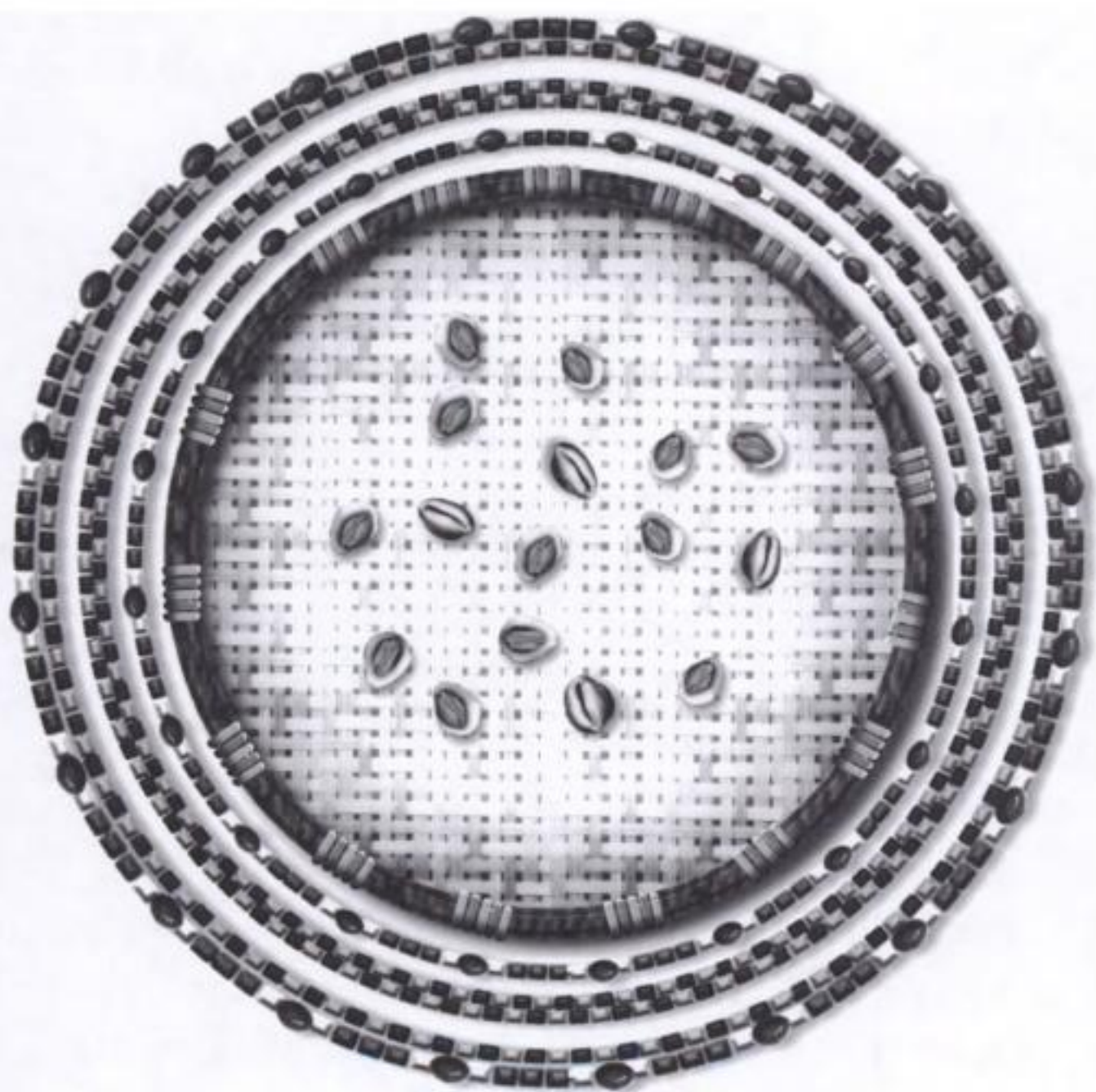
Está com problemas por causa de dinheiro, perseguição de mulher mais velha ou manobras traiidoras de pessoas hipócritas; tem necessidade de fazer mudanças radicais em sua vida.

Interpretação da caída

Necessidade de ter cuidado com a saúde: doença passageira; problemas nos olhos, que podem vir de acidente; doença em familiar, com recuperação difícil. Cuidado com o fogo.

Notícia de morte; herança, lágrimas. Prisão na família; prejuízo.

Pessoas querem prejudicá-lo. Será enganado por pessoa de confiança; alguém faz feitiço contra o consulente. Cuidado com sua curiosidade; não guarde embrulhos de ninguém.



4 BÚZIOS ABERTOS E 12 FECHADOS

Existe risco de roubo, mas será socorrido no momento oportuno. A justiça será cumprida.

Cuidado com uma mulher que está ao seu lado; há risco de rivalidade.

Em sua casa há uma pessoa mentirosa e faladeira. Haverá discussão em família. Evite falar dos outros, fazer fofocas.

Precisará tomar uma decisão.

Dê frutas para os Ibejis; entregue uma oferenda para Xangô.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Iemanjá responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (4-1): Domínio da situação.

Ibeji (4-2): O mais velho se preocupa com os filhos; o jovem deve obedecer aos mais velhos.

Ogum (4-3): Não se desespere; apesar da luta, atingirá a vitória e uma melhoria de vida.

Iemanjá (4-4): Será salvo de uma doença por um médico ou de uma dificuldade econômica por um homem.

Oxum (4-5): A morte procura a quem recolher; cuidado com a sua saúde ou a de um parente.

Oxóssi (4-6): Harmonia no lar causará inveja.

Omolu-Obaluaiê (4-7): A busca ao dinheiro causará problemas de saúde.

Oxaguiã (4-8): Não deixe que ninguém tome iniciativas por você; se nasceu para ser o primeiro, não será feliz sendo o segundo.

Iansã (4-9): Uma mulher casará sem ser virgem; um homem será enganado pela noiva. A mulher deve ter cuidado para não “cair no buraco”, enganando seu marido ou amante.

Oxalufã (4-10): Uma mulher engana o marido.

Oxumaré (4-11): Feitiço nas águas; preocupação com dinheiro.

Xangô (4-12): Esqueça o orgulho e procure os amigos: quem não aceita conselhos termina em dificuldades.

Nanã (4-13): Sofrimento e dor por perda de pessoa querida; evite viagens pelas águas.

Ossaim (4-14): É hora de ganhar dinheiro; faça uma oferenda.

Obá (4-15): Intrigas de vizinhos ou de parentes.

O orixá

Sua origem é Iorubá, da nação dos Egba, onde existe um rio com o nome da deusa; no início, assim como Oxum, Iemanjá (Ye-omo-ejá, que significa mãe dos filhos peixes), identificava-se com as próprias águas do rio. É tida como filha de Olóòkun, o mar;

suas lendas contam que teve vários casamentos e muitos filhos: variando de qualidade ou de nome, Iemanjá desdobra-se em ricas histórias, ligando-se a um ou outro orixá. Por isso ela está relacionada ao poder genitor, à gestação e à criação. Simboliza a maternidade fecunda e nutritiva.

Iemanjá pode ser desmembrada em diversas qualidades. A que vive na água doce, gosta de bailar, é alegre porém correta; cuida dos enfermos. A que acompanha Ogum, lutando ao seu lado, é trabalhadora, briguenta, violenta e feiticeira; baila com uma cobra enroscada nos braços. Uma é sábia, orgulhosa e respeitada até por Ifá, que lhe acata as decisões. Outra vive nas espumas, na ressaca, enroscada em um manto de limo; é muito lenta e esquecida, e recebe as oferendas em companhia dos mortos. Uma usa sete saias ricas e belas, para guerrear. A que vive nos poços e mananciais dos bosques também tem ligação com Ogum. Uma vive no mais profundo anil do mar. Outra tem ligação com as nuvens, dando-lhes ordens e direcionando suas águas. Outra ainda está ligada à Lua. Por fim, existe a sereia, com o corpo coberto de escamas nacaradas e pêlos prateados.

Iemanjá é vista como uma senhora de seios volumosos, matrona de ar senhorial, de movimentos ondulantes, andar cadenciado, com gestos finos e estudados, que a tornam envolvente. Dizem que as estrelas são as folhas que enfeitam o seu manto, e que as pedras preciosas lhes dão o brilho, tornando-a bela e irresistível.

Tipo físico

A filha de Iemanjá (ou quem lhe é dedicado) é alta, robusta e forte. Tem ossatura grande e quadris largos, seios grandes e generosos. O rosto é fino, os olhos são pequenos e maternais.

Personalidade

Protetora, séria e ativa, honesta e dedicada à família, a filha de Iemanjá é esposa e mãe fiel, preocupando-se sempre com os outros. Embora aparentemente tranqüila, doce e paciente, é rigorosa, enérgica e eficiente; seus sentimentos são sempre excessivos: ciumenta e possessiva, é imprevisível, principalmente quando se irrita; às vezes, põe à prova as amizades e costuma não perdoar nem esquecer nunca as falhas dos outros. Não guarda segredos. Orgulhosa, vaidosa, sensual e fascinante, gosta da cor azul, bem vistosa; gosta também de jóias caras e da vida suntuosa, mesmo que não possa viver assim.

Funções preferidas

Dona-de-casa, ama-de-leite, babá, cozinheira, professora primária, irmã de caridade, médica (especialmente pediatra), todos os trabalhos que tenham um sentido maternal. Mas também pode ser embaixatriz, governante, cafetina, prostituta.

Frases que a caracterizam

Rainha das águas, esposa de Olocum.

Rainha que vive nas profundezas do mar.

Senhora mãe, dos seios chorosos.
Sentada, orgulhosamente, espera o rei.
Senhora dos vestidos de contas.
Insatisfeita e violenta, ela derruba e mata.

5 BÚZIOS ABERTOS E 11 FECHADOS

Fala: Oxum

Acompanha: Exu

O sangue corre pelas veias.

Yeye ô!

Síntese

Esta caída significa competição, traição, ofensa e também beleza.

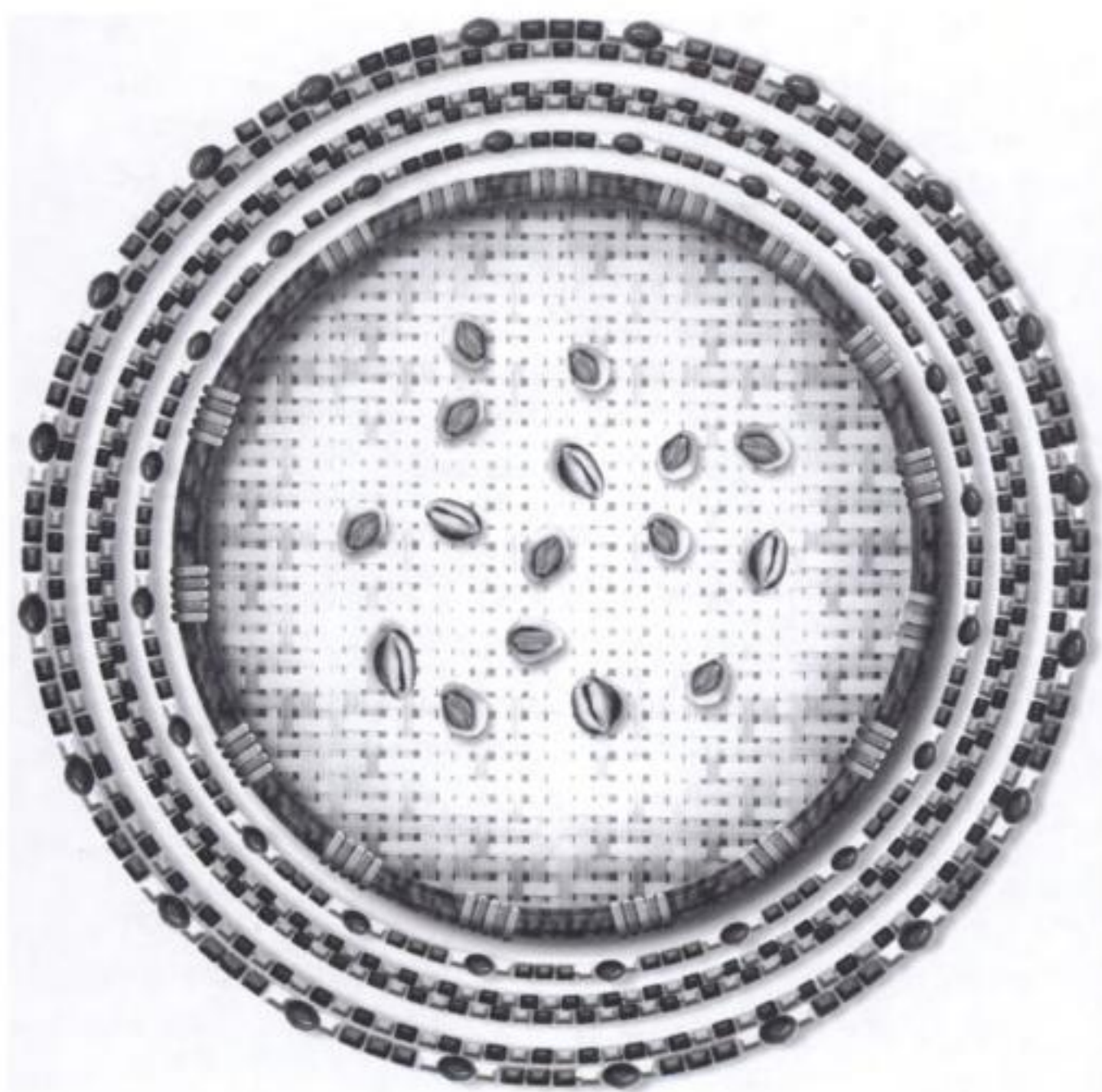
Quem traz o Orixá

Está derramando lágrimas, sofrendo por amor ou amizade. Significa também começo de um empreendimento e ajuda de amigos.

Quando este orixá abre o jogo, indica competição no amor e tragédia por causa de dinheiro (fortuna ou pobreza) ou sexo.

Interpretação da caída

Possibilidade de obter bens materiais que deseje; prosperidade na fase madura da vida. Receberá



5 BÚZIOS ABERTOS E 11 FECHADOS

notícias de seu interesse, promessas serão cumpridas. Mudança de residência, viagem.

Tem sorte no jogo, mas está em uma fase ruim. Pode perder oportunidade por não saber agir: muda de idéia freqüentemente, tem sentimentos contraditórios. Cumpra as promessas que fizer.

Deve evitar guardar coisas dos outros, o que pode trazer problemas com a justiça. Não empreste nem peça emprestado. Cuidado ao receber visitas em casa ou ao fazer visitas; risco de roubo ou de ser enganado.

Possível casamento à vista; mas poderá haver fracasso no amor. Problemas de relacionamento: conflitos no casamento (que serão contornados); problemas sexuais; mais de um homem em sua vida; perseguição de uma mulher; brigas de amor (evite ir a festas).

Problemas de saúde: gravidez própria ou de parente; dores nas pernas, no estômago; tumores; operação a fazer. Cuidado com cabeça e ouvidos. Problemas com crianças.

Deve dar bori, comida para Oxum; o Santo pede a cabeça.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Oxum responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros orixás.

Exu (5-1): Sangue derramado. Cuidado com seus órgãos de comunicação (sentidos, fala); vá ao médico.

Ibeji (5-2): Tragédia por causa de dinheiro.

Ogum (5-3): Um acidente com ferro pode afetar sua cabeça. Dê oferendas para Oxum, Ogum e Oxalá.

Iemanjá (5-4): Se não cuidar de seu orixá, passará necessidade. Amigo ou parente com problema; se estiver doente, corre o risco de morrer; se estiver preso ou ameaçado, dificilmente se livrará.

Oxum (5-5): Péssimas notícias: morte, casamento desfeito, prisão, roubo, doença do ventre, problema com menstruação, gravidez difícil, aborto; vá ao médico. Não abandone o filho.

Oxóssi (5-6): Cuidado com negócios; não se fie em promessas. Receberá um dinheiro atrasado. Pague uma dívida a Oxum.

Omolu-Obaluaiê (5-7): Para ficar despreocupado, deverá pagar uma dívida.

Oxaguiã (5-8): Valorize o que é seu, do contrário pode perder e se lastimar.

Iansã (5-9): Fará viagem. Seu filho será abençoado. Dê bori (comida à cabeça).

Oxalufã (5-10): Não se desespere; para tudo há solução. Dê oferendas.

Oxumaré (5-11): Briga de casal provocada por feitiço. Sucesso nos empreendimentos. Dê um presente às águas.

Xangô (5-12): Paixão perigosa. Refreie seu entusiasmo.

Naná (5-13): Doença na barriga, no fígado ou no intestino.

Ossaim (5-14): Sucesso em vendas. Feitiço para casamento. Alguém está bisbilhotando sua vida.

Obá (5-15): Briga entre mulheres por causa de um homem. Não confie em mulheres; pode ser enganada.

O orixá

Seu chamado significa 'senhora, mãe'. Oxum nasceu de Iemanjá ou é uma extensão desta; muitos a consideram a filha diletta de Oxalá. Há entre ambas um entrelaçamento, pois ambas estão associadas às águas. É a dona do ouro, do coral e do âmbar; adora o cobre. Sua origem é Iorubá, da nação Ijexá. Uma de suas lendas a liga ao rio Oxum. Os africanos a vêem como uma jovem da cor do cobre, com boca carnuda, olhos vivos, nariz afilado, corpo exuberante e ágil, sedutora e coquete. Tem o título de Iyalode, que significa mulher instruída, senhora importante, rainha.

É considerada dona do amor, do rio e da fertilidade; é a sereia dos rios. Personifica o amor, a sensualidade, a força que impulsiona os homens a buscar a união e o prazer. O mel é seu elemento essencial, assim como a gema do ovo. Da mesma forma que Iemanjá, Oxum está ligada por seus mitos e lendas a diversos orixás; por meio de seus atributos femininos, conquistou a todos e criou inimizades entre eles.

Oxum tem vários caminhos, qualidades e nomes. Uma delas é a que passa a vida a dançar; outra é a mais rica de todas. Uma não gosta de festas, é trabalhadeira e vive tecendo redes para os pescadores. A mais velha é surda e fabrica jarros de barro. Uma é ligadas aos mortos. Outra é muito séria, a mais séria de todas. A que vive entre o rio e o mar gosta de fazer o bem e de atender aos doentes. A mais louca das Oxuns adora música e uma boa briga, não levando desaforos para casa. A que concede filhos às mulheres estéreis adora crianças e é muito bondosa. A sereia que vive no fundo dos rios é surda, adora bordar, não gosta de dançar, é caseira e uma senhora de muito respeito; vive cercada por peixes, estrelas e uma meia-lua. Uma outra tem a sabedoria; adquiriu todo o conhecimento. Finalmente, a maior feiticeira de todas adora o amarelo, vestindo-se somente com esta cor que, de tanto ser lavada, tornou-se branca.

Tipo físico

O filho de Oxum, ou quem é a ela dedicado, é belo, frágil e delicado. É gordinho, cheio e arredondado; os braços são roliços; mas o corpo todo é gracioso e harmonioso. As mãos e os pés são pequenos e delicados. O rosto é miúdo, harmonioso e inocente. Os olhos são pequenos, sensuais e brilhantes. A voz é suave e sonora.

Personalidade

Os filhos de Oxum são infantis, crédulos e aparentemente ingênuos. São emotivos, instáveis, se-

dutores, inconstantes e infiéis: choram e riem com a mesma facilidade; são doces como o mel, quando desejam conquistar ou possuir algo; mas são falsos e mentirosos quando isso lhes interessa. São caprichosos, vaidosos e interesseiros: gostam de luxo, de conforto e riqueza, adoram perfumes, jóias e roupas caras. Preguiçosos, moles e indecisos, mostram falta de cuidado; parecem relaxados, mas esta é sua maneira de seduzir. Muito fecundos, têm filhos com facilidade e gostam de crianças pequenas.

Funções preferidas

Princesas, rainhas, manequins, representantes de beleza, vendedoras; cozinheiras, lavadeiras, enfermeiras, babás, costureiras, decoradores, cabeleireiros; psicólogos, cantores; feiticeiras, bruxas, prostitutas.

Frases que a caracterizam

Mulher elegante que tem jóias.

Mulher que limpa suas jóias antes de limpar os filhos.

Cliente dos vendedores de jóias.

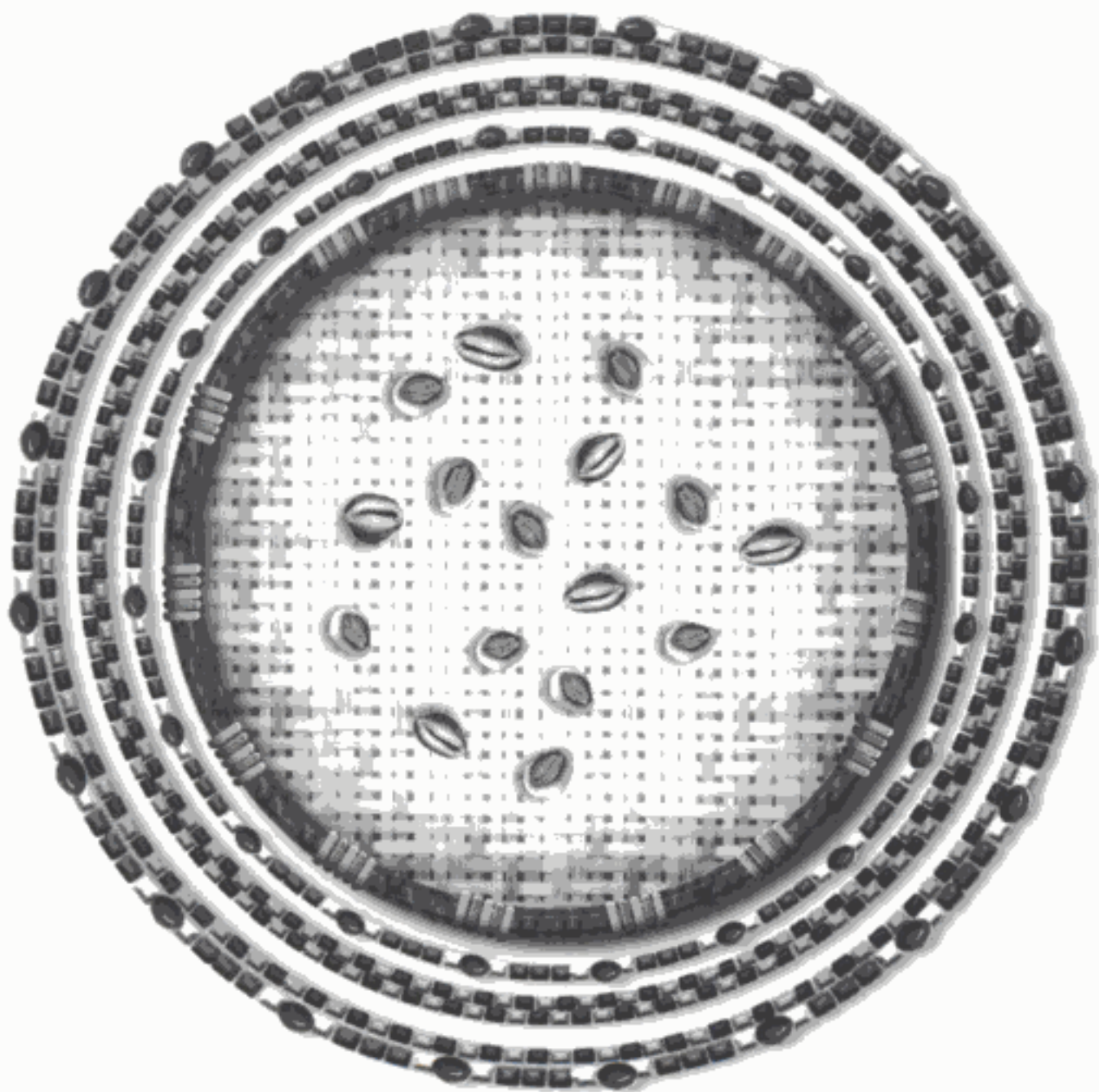
6 BÚZIOS ABERTOS E 10 FECHADOS

Fala: Oxóssi

Acompanham: Xangô, Oxum, Exu.

Um rei não diz mentiras. Da lenda surge a verdade.

Okê!



6 BÚZIOS ABERTOS E 10 FECHADOS

Síntese

Essa caída significa traição, falsidade, mentira, miséria, vaidade, roubo; mas também pode significar riqueza e prosperidade.

Quem traz o Orixá

Será expulso de casa ou do trabalho. Fracassará nos negócios ou será traído por amigos. Entretanto, recuperará o perdido e terá um final feliz.

Quando este orixá abre o jogo, indica fracasso em um negócio, mas sorte na loteria e possibilidade de começar um novo projeto.

Interpretação da caída

É bom comerciante, tem tendência para fazer bons negócios e para enriquecer. Possibilidade de ocupar cargo importante e de fazer uma sociedade lucrativa, mas deve tomar cuidado com falsos amigos. Tem muitos inimigos porque é muito sincero, discute e fala demais; evite falar de seu sucesso nos negócios com os amigos. Pode ter problemas com a justiça provocados por um feitiço. Evite viajar para o campo.

Terá fase de dificuldades financeiras: problemas com aluguel; dívidas a pagar ou a receber. Será enganado, o que o deixará zangado; não beba e não brigue.

Gosta de fofocas, de calúnias e de mentiras; chora miséria, pois não pode viver sem dinheiro. Tem medo da justiça e da verdade. Gosta das mulheres dos outros.

Problemas de saúde na família; risco de febre, íngua ou marca no corpo.

Muitas mudanças em sua vida: de casa, de trabalho, de amores. A felicidade chegará à sua casa, com o auxílio de um amigo. Dê oferenda a Oxum.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Oxóssi responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (6-1): Fracasso nos negócios.

Ibeji (6-2): Não queira tudo ao mesmo tempo; escolha um caminho de cada vez.

Ogum (6-3): Receberá convite para uma sociedade; mas abra bem os olhos, pois pode ser desfavorável.

Iemanjá (6-4): Receberá um dinheiro grande. Cautela; poderá passar por grande vergonha ou desgraça.

Oxum (6-5): Brigas no casamento ou noivado. Será expulso de algum lugar.

Oxóssi (6-6): Rei morto, príncipe coroado.

Omolu-Obaluaiê (6-7): Engana ou é enganado no amor. Por não ser sincero, está causando dano às demais pessoas.

Oxaguiã (6-8): Perda de cargo por ser vaidoso. No trabalho, não deve querer ser superior nem melhor que os outros. Deve respeitar os mais velhos.

Iansã (6-9): É ou finge ser louco.

Oxalufã (6-10): Cuide da sua cabeça, que não anda bem; tendência à loucura. Mudança de comportamento ou de residência.

Oxumaré (6-11): Conquista.

Xangô (6-12): Separação: dois senhores não mandam na mesma região.

Nanã (6-13): Fortuna com lágrimas.

Ossaim (6-14): Doença com cura; sorte com o dinheiro. Conquista através de feitiço; artimanha, prisão.

Obá (6-15): Desconfie de muita esmola; não vá com muita sede ao pote.

O orixá

Oxóssi é o rei da mata, o deus da caça, o protetor de todos aqueles que tiram o seu sustento da floresta. Como é um caçador, seu grito de guerra se assemelha a um latido. Está ligado à terra virgem. Vive na floresta, gosta de ar puro e de liberdade, não suportando a prisão nem a movimentação das grandes cidades. É defensor do acesso às plantas; só penetra no mato aquele que tem a sua autorização e está devidamente preparado.

Oxóssi é considerado originário do país de Keto, onde foi príncipe. Mantém ligação com Ossaim e Ogum, além de ser considerado marido de Oxum, ou seu lado masculino, pois é a encarnação da eterna juventude.

Oxóssi está sempre entre a morte e a riqueza. É um orixá de grande importância; é ele quem torna eficazes as expedições dos caçadores, propiciando caça abundante; além disso, aprendendo com Ossaim o conhecimento das folhas, usa-as para salvar vidas. Nas expedições, é sempre ele quem descobre os lugares certos e favoráveis para sua instalação; torna-se, assim, o primeiro ocupante dos locais onde surgem as vilas e os roçados. Finalmente, por ser o único a possuir armas, pois é caçador, torna-se também o guarda noturno da sua comunidade.

Tipo físico

O filho de Oxóssi, ou quem é a ele dedicado, tem corpo esbelto, fino e ágil, com andar ágil, ondulante e silencioso. O rosto é delicado e luminoso. Os olhos são grandes, vivos e espertos. As mãos são finas, ágeis e nervosas.

Personalidade

Os filhos de Oxóssi são discretos, curiosos e introvertidos; têm muita iniciativa, estão sempre em busca de novas descobertas e de novas atividades. Espertos, rápidos, desconfiados e alertas, estão sempre em movimento; não param. Têm grande senso de observação, muita sensibilidade e criatividade. Entretanto, são distraídos, instáveis e não são perseverantes.

Têm gosto apurado e dotes artísticos. Amáveis, educados e calmos, são amigos da ordem e da vida

doméstica. São generosos, hospitaleiros, românticos, carinhosos e apaixonados.

Funções preferidas

Os filhos de Oxóssi tendem a ser pesquisadores, caçadores, policiais, cientistas, pescadores, psiquiatras e a exercer todo tipo de função ligada à pesquisa e à religião. Podem ser também médicos (especialmente pediatras), farmacêuticos, pintores, cantores, atores, escritores e administradores.

Frases que o caracterizam

Aquele que vive com o irmão Ogum, no seio da floresta.

Aquele que foi encantado por Ossaim e com ele aprendeu o segredo das ervas.

O esposo preferido de Oxum.

Aquele que deu filhos a Iansã.

Aquele que matou o pássaro com uma só flechada.

Narrativa

Era uma vez um lenhador que passava o tempo cortando madeira e criando animais. Todos os dias era a mesma rotina, até que ele ficou aborrecido e resolveu mudar de vida, viajando e indo viver em outro lugar. Ao se instalar na nova moradia, ele percebeu, entretanto, que tudo iria se repetir e ele tornaria nova-

mente sua vida enfadonha. Resolveu então mentir. Mentia para todos daquela localidade e para todos que encontrava. Um dia, resolveu dizer que, se todos acordassem cedo no dia seguinte, iriam ver as ruas cheias de dinheiro. Por casualidade, naquela noite houve uma tempestade e as ondas do mar bravio revolveram seu fundo, trazendo à tona tesouros adormecidos de barcos afundados. Na manhã seguinte, as ruas estavam cheias de moedas de ouro. O mar sereno voltara ao seu lugar, mas deixara os tesouros que havia nas suas profundezas. O povoado ficou rico depois de recolher os tesouros; e toda aquela gente foi buscar o lenhador para que ele a governasse.

7 BÚZIOS ABERTOS E 9 FECHADOS

Fala: Omolu-Obaluaiê

Acompanha: Iemanjá, Ogum, Exu e Oxum.

Onde o poço foi feito pela primeira vez.

Atotô!

Síntese

Esta caída significa sorte, fortuna, paciência, honradez; significa também dificuldades.

Quem traz o Orixá

Fracassa no amor, embora tenha sucesso, sorte e fortuna.

Quando este Orixá abre o jogo, indica sorte nos assuntos de dinheiro, mas diz que o consulente está cercado de pessoas invejosas. Se o consulente estiver muito doente, a garantia de sobrevivência longa é quase nula.

Interpretação da caída

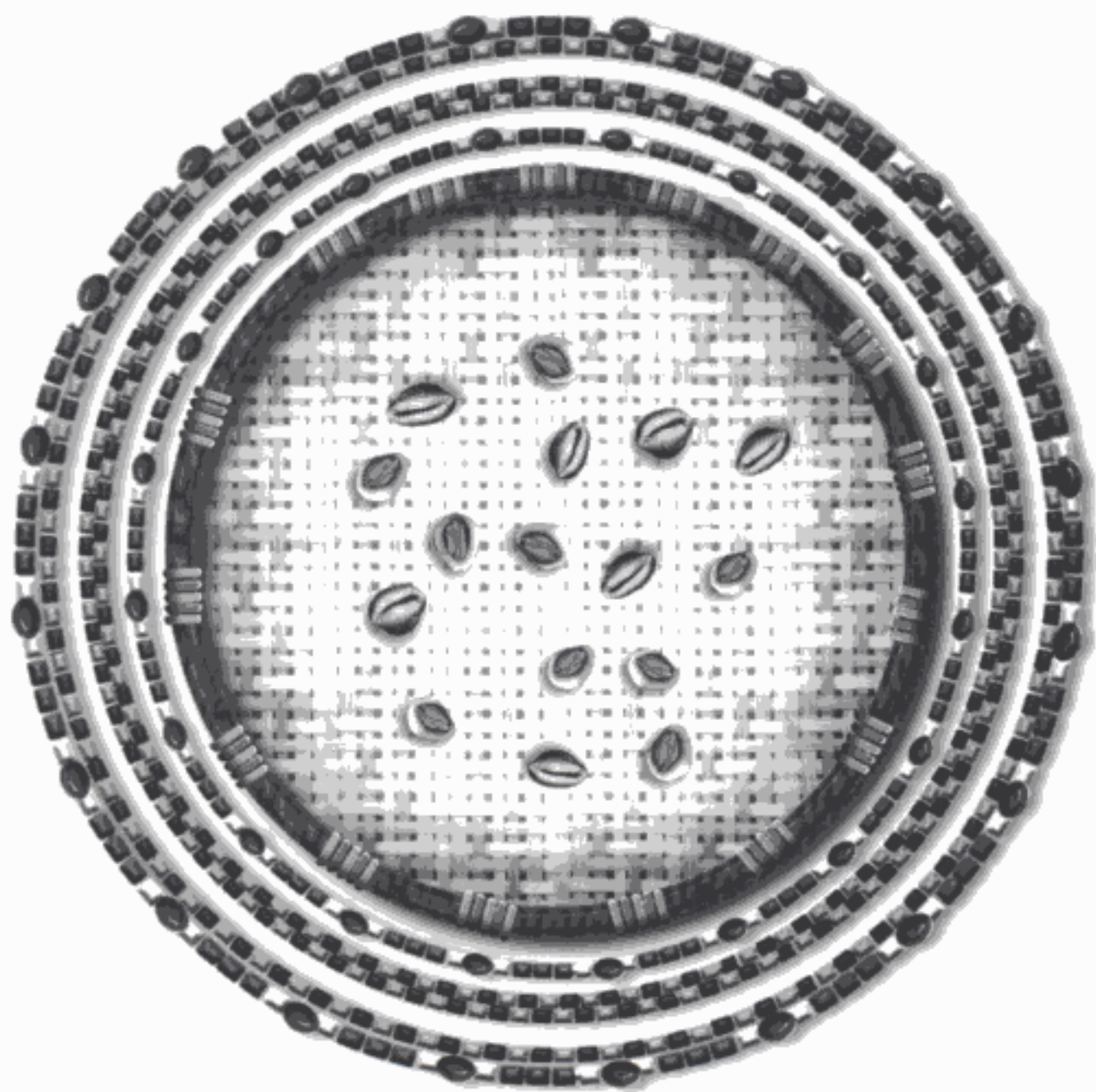
É ambicioso. Recuperará algo perdido, receberá herança, terá lucros e melhoria financeira geral.

Notícias de parentes ou amigos distantes. Encontro com pessoa que vive longe. Pessoas entrando e saindo de sua casa trarão notícias boas.

Pensa em se mudar. Oportunidade para fazer uma viagem curta, com pessoas mais velhas.

Muitos obstáculos na sua vida, pequenos acidentes, fofocas e falsidades, perda de entes queridos, inveja dentro da própria família. Problemas com a justiça, com papéis ou documentos, por causa de falsos amigos. Envolvimento em escândalo e intervenção da polícia. Encontros e desencontros com pessoa que usa farda. Se for mulher, terá muitos namorados e um deles a trairá ou lhe trará muitos problemas. Problemas com crianças, com irmão ou com filho. Pessoas tentam descobrir seus segredos para o humilhar; alguém tem interesse em destruir seu relacionamento amoroso.

Problemas com olhos, ouvidos, rins, ventre e órgãos genitais; dor de cabeça constante. Sono ruim, com insônia e pesadelos. Se o consulente é homem,



7 BÚZIOS ABERTOS E 9 FECHADOS

pode ter problemas nos testículos; se for mulher (ou uma mulher da família), terá problemas nos ovários, no útero e na menstruação; gravidez, risco de aborto. Fará visita a um doente ou receberá visita de um doente. Alguém da família com problemas de vista. Que- da carregando peso. Mas as dificuldades são passa- geiras e cedo ou tarde terá o que deseja. Use a inteli- gência para ter a vitória; calma e paciência são atribu- tos necessários na sua vida. Evite bebidas alcoólicas.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Omulu-Obaluaiê responde e, na jogada seguinte, res- ponde cada um dos outros Orixás.

Exu (7-1): Respeito, honradez.

Ibeji (7-2): Cuidado com o que fala.

Ogum (7-3): Acidente com ferro.

Iemanjá (7-4): É inocente. Se estiver preso, será absol- vido por falta de provas.

Oxum (7-5): Nem tudo que se pensa, se diz; criará con- fusão por falar demais.

Oxóssi (7-6): Falsidade. Obedeça, cumpra seus deve- res e não se meta onde não é chamado.

Omolu-Obaluaiê (7-7): Os pais terão ajuda de seus fi- lhos. Não esqueça de ajudar seus pais.

Oxaguiã (7-8): O bom filho é abençoado por Deus; so- corra a seus pais e àqueles a quem ama. Agrade aos amigos e terá a recompensa.

Iansã (7-9): Cuidado com envolvimento em roubo. Não aceite negócios escusos; não aceite enriquecer com o dinheiro alheio.

Oxalufã (7-10): Indecisão.

Oxumaré (7-11): Não desanime: a sorte está chegando. Cuidado com acidentes e com a saúde.

Xangô (7-12): Situação complicada. Complexo de rejeição, incompatibilidade de gênios, brigas.

Nanã (7-13): Aborto por rejeição. Mãe ganhará presente de filho ou filho fará uma surpresa para seus pais.

Ossaim (7-14): Doença que se curará.

Obá (7-15): Morte.

O orixá

Omolu significa 'filho do Senhor'; Obaluaê quer dizer 'Senhor da Terra'. Também é chamado Xapanã, o deus da varíola; mas este nome é tabu e não deve ser pronunciado. Seu grito de guerra é um piado alto, emitido constantemente.

Esse orixá é originário do território Tapá, também chamado Nupê; fixou-se no Daomé, no território Mahí. É tido como filho mítico de Nanã. É um orixá de poderes extraordinários. Está relacionado com a morte: é o Senhor dos Cemitérios e o Rei dos espíritos dos mundos. Traz consigo a morte e o renascimento; varre as impurezas da face da Terra, constrói e destrói os

males sobrenaturais. Senhor da Terra, a ele pertencem as doenças epidêmicas, a varíola, a peste bubônica, a sarna, assim como todas as doenças de pele, como a lepra, e outros males que se iniciam com muita febre. A ele cabe o poder de criar e de suprimir essas doenças. Para muitos é um curandeiro; por isso é considerado o Médico dos Pobres.

Omolu é manco; sua moradia é fora de casa, isolada, no meio do mato. Juntamente com Ogum, ele controla as estradas. É identificado com o sol do meio-dia e é chamado 'raios de sol'. Inspira medo e respeito. Seu controle é difícil. Constitui uma ameaça constante; é um mistério rico de significados, mas de difícil acesso.

Tipo físico

O filho de Omolu-Obaluaê, ou quem é a ele dedicado, é pesado, atarracado e rústico; é forte como um touro, embora seja desajeitado. Tem olhos grandes, que parecem querer sair das órbitas. Os pés são grandes, chatos e nodosos. A pele é escamosa ou com propensão a coceiras e feridas.

Personalidade

O filho de Omolu-Obaluaê é objetivo e realista, mas é um pessimista inveterado, incapaz de sentir-se satisfeito. Masoquista, com mentalidade autodestrutiva, gosta de exhibir seus sofrimentos, suas tristezas e doenças. Sua conduta social é difícil e agressi-

va: é amargo e vingativo quando frustrado ou reprimido; é obstinado e combativo na sua ambição. Gosta de viajar; é sincero e, nos negócios, só pensa em grandes lucros.

No trabalho, é metuculoso, exigente e com muito senso de responsabilidade; mas falta-lhe capacidade de adaptação e agilidade. É conservador, não aceitando facilmente as mudanças. Hoje tem tudo, amanhã pode não ter nada; costuma rejeitar vantagens por causa de escrúpulos imaginários e é capaz de renunciar a seu conforto em prol de seus semelhantes e do bem-estar da coletividade. Por isso muitos optam pela solidão, renunciando à riqueza, tornando-se humildes e pobres.

Tem pouco sucesso no casamento, pois falta-lhe capacidade para amar, tanto a seu companheiro (ou companheira) como às crianças. Pode ser cruel e perigoso no amor; a mulher não costuma ligar muito para os filhos.

Funções preferidas

Todo tipo de atividade com dedicação ao bem-estar social: sacerdote, monge, médico, cirurgião. Também pode ser político, jornalista, negociante e empresário. Mas pode tornar-se mendigo.

Frases que o caracterizam

Meu pai que dança sobre o dinheiro.

É aquele que cobre o corpo com palha-da-costa.

Veste uma roupa de pele adornada com caba-
cinhas.

É aquele que mata e come gente.

Meu pai, Senhor do meio-dia.

Narrativa

Aruma e Odima eram companheiros e sempre estavam juntos. Mas Aruma tinha inveja de Odima porque este sempre andava melhor de vida que ele. Aruma estava sempre indagando ao companheiro como ele fazia para conseguir as coisas melhores.

Um dia, Aruma convidou Odima para jogar e roubar. Odima recusou, dizendo que aprendera que não se deve gastar inutilmente nem ser ambicioso. Mas Aruma não desistiu e, no dia seguinte, voltou a convidá-lo para jogar com outros indivíduos. Todos estavam interessados em ganhar de Odima; mas foi ele que ganhou. Com pena de Aruma, emprestou-lhe três moedas.

A partir daquele dia, a sorte de Odima não esteve mais ao seu lado. Ele foi decaindo; mudou de povoado, porém nada dava certo. Ganhava pouco. Continuou andando de um lado para outro, até que suas roupas ficaram velhas e em frangalhos. Tornou-se um mendigo. Estava tão fraco e trêmulo, que as duas únicas moedas que lhe restavam teve que colocá-las entre os dentes, já que suas mãos não conseguiam segurá-las.

Ao avistar um rio, Odima correu em sua direção, para matar a sede; sua ansiedade era tanta que,

esquecendo das moedas, deixou-as cair no rio, no momento de beber água. Desesperado, procurou suas moedas dentro do rio, até chegar ao mar. Do mar saiu uma figura que se dizia guardião, avisando-o de que não poderia passar. Odima explicou-lhe o que buscava. O guardião retrucou que ele teria que esperar o dono do mar chegar, no dia seguinte. Enquanto isso, convidou-o a comer peixe salgado. Assim, Odima esperou, dormindo em cima dos recifes. Na manhã seguinte, o senhor do mar, Olokun, perguntou-lhe o que desejava. Odima contou sua história. Olokun disse que sua casa era muito rica e, assim, foi lhe mostrando toda a sua riqueza. Mostrando um monte de moedas, Olokun mandou que Odima retirasse aquelas que lhe pertenciam. Odima, seguindo seus princípios e seu caráter, pegou apenas as duas moedas que considerava suas. Olokun, vendo sua honradez, cumulou-o de riquezas.

Odima voltou para casa e encontrou Aruma. Este perguntou onde havia roubado tudo aquilo. Odima não fez caso, continuou seu caminho. Aruma insistiu. Odima revoltou-se e começaram a brigar. Hoje não se falam e se odeiam.

8 BÚZIOS ABERTOS E 8 FECHADOS

Fala: Oxaguiã

Quem carrega o corpo é a cabeça.

Exê êêê!

Síntese

Esta caída significa vaidade, orgulho, ruína, destruição do lar.

Quem traz o Orixá

Está para perder a casa ou mudar de trabalho.

Quando este orixá abre o jogo, é sinal de que o consulente está em fase de mudanças no amor, na família e no trabalho.

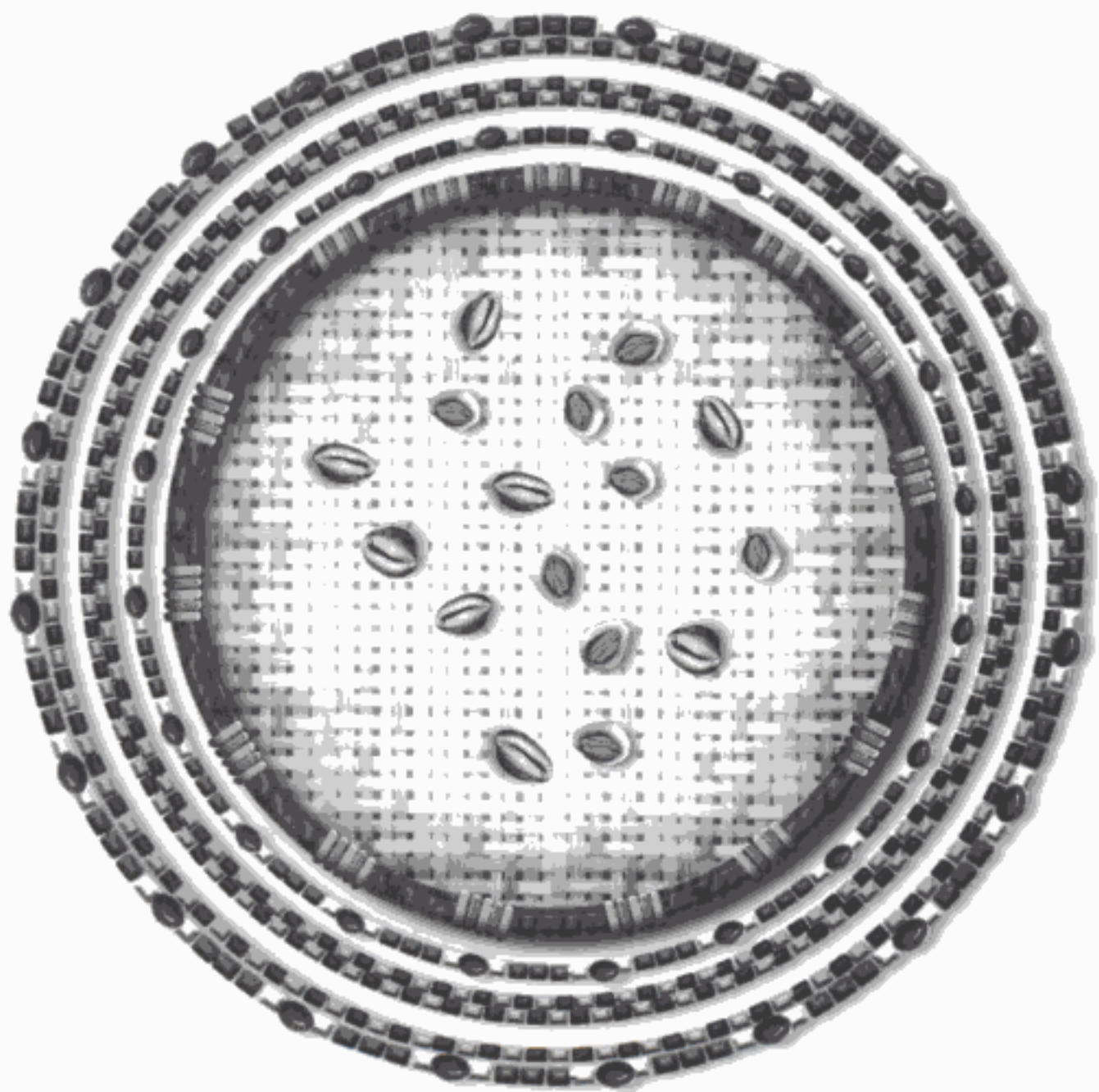
Interpretação da caída

Problemas de saúde: câimbras ou enfermidades nas pernas; problemas nos órgãos genitais; acidentes com queda; risco de defeito físico; morte súbita. Cuidado ao andar na rua.

Muitos amores, ama desesperadamente. Promessa de amor e desejo sexual. Briga no amor.

Falta de sorte nas amizades; faz o bem e recebe o mal. Inimigos poderosos: traições, intrigas e malefícios, inclusive de familiares. Feitiço, inveja, olho-grande, falsidade. Vítima de falso testemunho, acusação de roubo. Lidará com advogado, papéis e justiça.

Altos e baixos na vida; instabilidade. Roubo no lar; tudo lhe custa lágrimas. A sagacidade é um atributo necessário para vencer as dificuldades; assim vencerá todos os obstáculos. A situação econômica mudará subitamente para melhor.



8 BÚZIOS ABERTOS E 8 FECHADOS

Hidden page

Oxalufã (8-10): Visita de familiar ou parente distante.

Oxumaré (8-11): Briga entre casal, briga com a pessoa amada. Vencerá uma demanda na justiça.

Xangô (8-12): Cuidado com festas; surgirá briga. Justiça será feita, mas precisará de um advogado.

Nanã (8-13): Para comprar uma casa use a cabeça. A medicina cura, mas não esqueça do orixá.

Ossaim (8-14): Paixão entre pessoas do mesmo sexo.

Obá (8-15): Mãe terá decepção com filho; filho hostiliza mãe.

O orixá

Oxaguiã é uma das dezesseis qualidades de Oxalá. É originário das terras de Ifé, na Nigéria; correu mundo e conquistou seu reinado, transformando uma pequena aldeia em uma cidade florescente. É considerado um orixá “funfun” porque manipula e tem poder sobre a formação dos seres deste e do outro mundo.

Oxaguiã é um valente e jovem guerreiro, considerado filho de Oxalufã. Seu nome significa “orixá comedor de inhame pilado”; ele dança com muita energia, carregando uma mão de pilão em uma das mãos; usa o branco e tem predileção pelo inhame socado. Está associado ao silêncio, ao repouso e à umidade. Como parte do branco, representa a transformação de uma vida para outra, a diferenciação entre a terra e o céu.

Nos candomblés tradicionais, costuma-se homenagear Oxaguiã com a ‘Festa do Inhame’. É uma

festa tradicional e de muito fundamento, porque envolve toda a mitologia dos orixás considerados funfun.

Tipo físico

O filho de Oxaguiã, ou quem é a ele dedicado, tem aspecto jovem e viril, com rosto juvenil, olhos pequenos e brilhantes. O corpo é ágil, comandado por uma cabeça pequena e bem pensante.

Personalidade

O filho de Oxaguiã é valente e guerreiro, mas é generoso, delicado e tolerante. É simples, inteligente e caprichoso; honesto, organizado e metódico; calmo e digno de confiança. Hospitaleiro e modesto nas atitudes e gostos, é bom pai, bom marido e bom filho.

Não se deixa influenciar e, a despeito das opiniões contrárias, faz o que pensa. Aceita os reveses da vida com resignação.

Funções preferidas

Pediatra, dentista, psicólogo, psiquiatra, professor, administrador, militar, economista, inventor, ceramista.

Narrativa

Em um reino distante, havia um rei muito orgulhoso. Era tão orgulhoso que não permitia que ninguém o visitasse ou que seus serventes se misturassem com o resto do povo.

Hidden page

Hidden page

Tudo acontece de repente; tanto os lucros, como as perdas. Deve usar prudência para evitar armadilhas e habilidade para vencer os obstáculos. Haverá sempre uma nova oportunidade para ganhar dinheiro; com vontade e esforço vencerá os obstáculos.

Se este orixá vier três vezes seguidas, anuncia felicidade e sucesso, com certeza.

• Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Iansã responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (9-1): Inimizade.

Ibeji (9-2): Briga em família e entre amigos.

Ogum (9-3): Cuidado com o que está fazendo, pois pode pôr tudo a perder. No amor, tenha cuidado e seja inteligente.

Iemanjá (9-4): Tragédia amorosa; arrependimento tardio.

Oxum (9-5): Problemas com a justiça. Briga entre mulheres, luta pela posse de filhos. Sairá de casa ou será expulsa do lugar onde vive.

Oxóssi (9-6): Dois galos não cantam no mesmo terreiro. Briga entre amantes.

Omolu-Obaluaiê (9-7): Cuidado com as amizades. Concorrência; dois bicudos não se beijam.

Oxaguiã (9-8): Luta pela obtenção de algo.

Iansã (9-9): Um descuido pode ser fatal. De pobre será rico, e rico poderá tornar-se pobre; humilhação. O orgulho provoca a ira.

Oxalufã (9-10): Teimosia. Vida difícil no momento. Um casamento será desfeito.

Oxumaré (9-11): Indecisão no amor; mas a vida financeira melhorará. Sucesso nos negócios.

Xangô (9-12): Fracasso, concorrência. Não discuta, pense. Uma discussão destruirá o amor.

Nanã (9-13): Vida difícil. Infeliz no amor. Velhice solitária.

Ossaim (9-14): A cura está próxima; não desespere.

Obá (9-15): Mulheres brigam por homem.

O orixá

Oiá-Iansã é o orixá dos ventos, das tempestades e do rio Niger. De acordo com seus mitos, está ligada à água, ao fogo e à terra. É considerado um orixá violento, embora de rara beleza. Sua violência pode ser caracterizada pela sua importância na natureza, tanto como o raio, o vento e a tempestade, como pelo domínio que exerce sobre a renovação da vida e a morte. É o orixá capaz de cuspir fogo e de dominar os eguns (espíritos dos mortos). Reza a tradição que foi Oiá quem criou as roupas que vestem os egunguns, com o vermelho como sua cor predominante.

O nome Iansã vem da frase “Iyá omo mésàn”, que significa “mãe de nove filhos”; nove é o seu nú-

mero sagrado, pois contam os mitos que Iansã teve nove filhos. Seus nascimentos são explicados de maneiras diversas; em alguns mitos, são filhos de Oxóssi; em outros, de Ogum. Antes de ser mulher de Xangô, Iansã foi esposa de Ogum, que a viu sair da pele de um búfalo; é por isso que os pêlos do búfalo e seus chifres são os símbolos mais importantes de Iansã. Já o carneiro é um dos seus maiores tabus: os filhos de Iansã não podem comer sua carne.

A origem do nome Oiá está ligada a uma lenda sobre uma cidade chamada Ipô, ameaçada de ser destruída e que foi salva pelo surgimento misterioso de um rio, após ser feita uma oferenda das roupas dos membros da comunidade. Esse rio passou a chamar-se Odô Oya.

Tipo físico

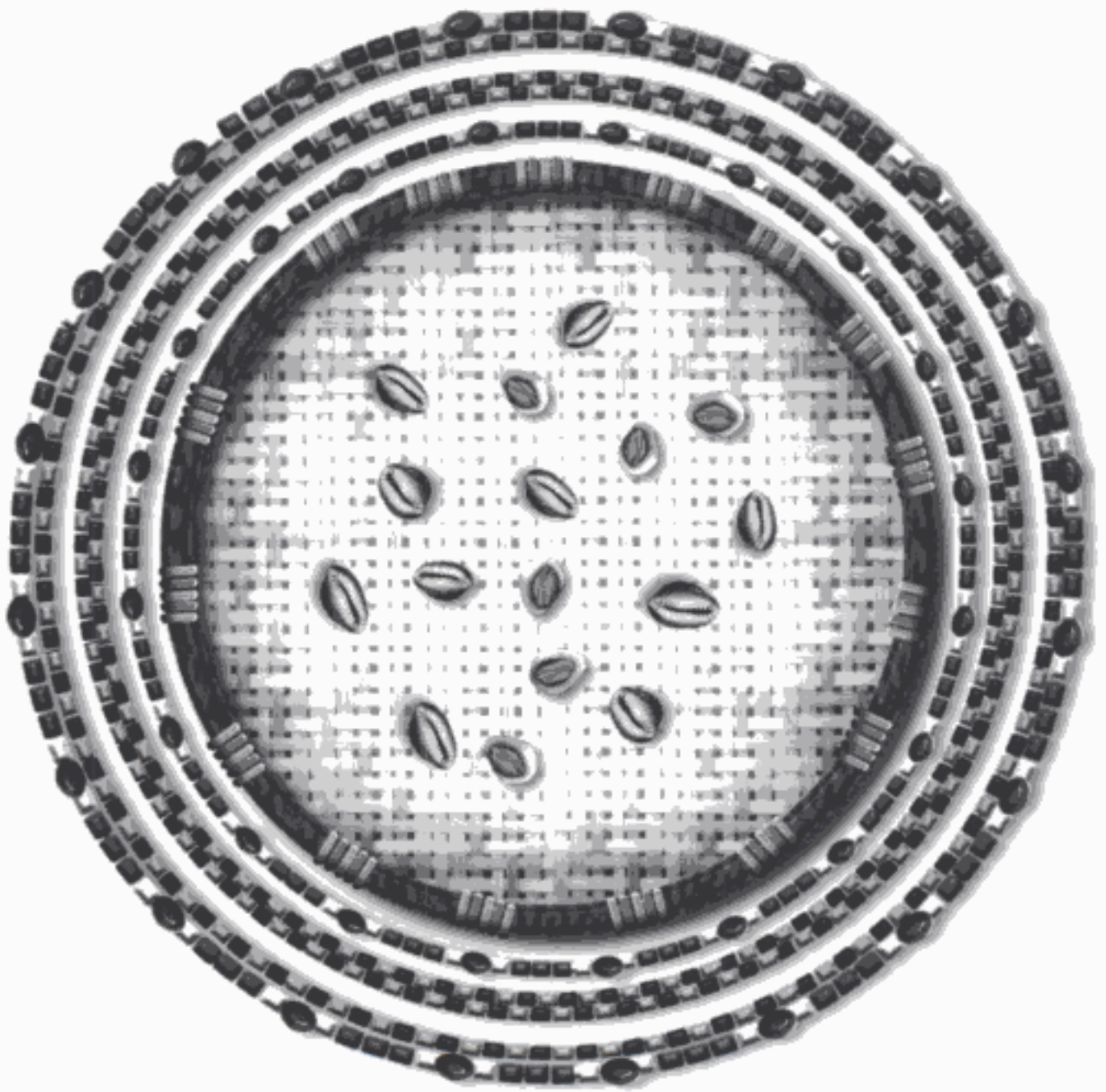
O filho de Iansã, ou quem é a ela dedicado, tem corpo forte, nervoso e irrequieto, com beleza provocante. As mãos são finas e ágeis, com dedos longos e nervosos. Os pés e as pernas são longos e ágeis. Quando jovem, é esbelto, com energia inesgotável; quando velho, mesmo gordo, tem dinamismo.

Personalidade

O filho de Oiá é dominador, conquistador, excêntrico, atrevido, ingrato, egoísta, impaciente, colérico, ciumento, possessivo, cruel, briguento, arrogante, orgulhoso, explosivo e leviano. Ardiloso, luta para

Hidden page

Hidden page



10 BÚZIOS ABERTOS E 6 FECHADOS

Quem traz o Orixá

Tem um membro da família correndo perigo de vida, de ser preso ou sendo perseguido.

Quando este orixá abre o jogo, indica morte para o consulente ou para algum membro da família, entre os mais íntimos.

Interpretação da caída

Vários problemas de saúde: nas pernas, no sangue, no baixo-ventre, na barriga; manias de velho. Para a mulher, problemas de menstruação. Uma cirurgia. Um parente ou uma criança da família está ou ficará gravemente enfermo. Gravidez na família. Evite festas.

Não gosta de trabalhar, é muito teimoso e tem interesse no que é dos outros. Há perigo de morte, prisão, calúnias e gracejos; tristeza ou desgraça por causa de dinheiro. Cuidado com roubo ou envolvimento nele.

Há negócios a realizar com sucesso, mas deve tomar cuidado para não ser enganado; tem inimigos entre os amigos. Deve receber dinheiro, mas pode perdê-lo.

Reencontro ou aproximação com pessoa que não vê há muito tempo. Notícias de familiares que moram distantes. No amor, desavença e reconciliação.

Mudanças repentinas. Mudança de residência; viagem cheia de acidentes.

Dê bori. A sorte lhe sorrirá; espere.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Oxalufã responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (10-1): Falsidade, zombaria.

Ibeji (10-2): Pai e filhos se estranham. Um nascimento na família trará sorte.

Ogum (10-3): Um problema poderá causar envolvimento com a polícia. Calúnia, falsidade, prisão.

Iemanjá (10-4): Bigamia. Luta pelo poder na família.

Oxum (10-5): Morte repentina. Preocupação entre filhos e pais.

Oxóssi (10-6): Esteja atento para não ser enganado.

Omolu-Obaluaiê (10-7): Doença com morte.

Oxaguiã (10-8): Viagem. Desunião na família. Procure reuni-la, pois há remédio.

Iansã (10-9): Cuide de seus negócios. O que não quiser para si, não dê aos outros. Procure um médico.

Oxalufã (10-10): Prisão.

Oxumaré (10-11): Uma ajuda virá de fora. Mudança favorável.

Xangô (10-12): A sorte sumirá por algum tempo; dificuldades financeiras por um longo período. Um engano pode ser fatal.

Nanã (10-13): Morte de pessoas idosas. Separação de um casal idoso.

Ossaim (10-14): Não se desespere; encontrará o que procura. Sua doença tem cura.

Obá (10-15): Solidão; sua vida parece não ter sentido.

O orixá

Oxalufã é uma variedade de Oxalá ligada à senilidade; é o oposto de Oxaguiã. É um orixá funfun; o branco total é a sua cor, simbolizando o começo, a realização, a vida e a morte. No branco estão incluídas as demais cores, por isso ele simboliza o todo. Oxalufã é a totalidade, o começo, a criação, a origem. É um orixá que contém o poder de criar todas as coisas, através de suas potencialidades totais.

Em seus mitos, é considerado um orixá que assegura a volta das chuvas e que fecunda os campos. Está associado à justiça, à calma, à umidade, ao equilíbrio, ao repouso e ao silêncio. É o protetor dos aleijados, corcundas e albinos. Não come sal e tem o caracol como sua oferenda preferida, considerando-o o símbolo da manifestação do poder genitor do homem, que é o esperma.

Oxalufã carrega um cajado, chamado Opaxorô, o “cetro do mistério”, emblema que serviu para separar o mundo humano do mundo dos orixás. Criador de todos os seres que povoam o mundo, Oxalufã também é o modelador dos homens; por isso nós o consideramos nosso pai. Sua saudação, “Epa Babá”, significa “Salve o Pai”.

Hidden page

menos do outro mundo. Para isso tinha um quarto fechado com uma porta de esteira, onde ninguém podia olhar ou entrar.

Em sua casa vivia um casal que tinha uma filha que Ofun criava. Um dia, Ofun precisou ausentar-se mas, antes, recomendou que ninguém fosse olhar o que havia naquele quarto. Assim que o velho saiu, a jovem correu para ver o que havia atrás da porta de esteira. De imediato, viu algo que lhe causou tão grande susto, que ela caiu estatelada no chão. Nesse momento entrou Ofun, perguntando por que fora olhar o que não era da sua conta. Desgostoso, Ofun deitou uma maldição sobre toda a família.

11 BÚZIOS ABERTOS E 5 FECHADOS

Fala: Oxumaré

Acompanham: Xangô, Iansã e Exu.

Se vai e volta, não seja mal-agradecido.

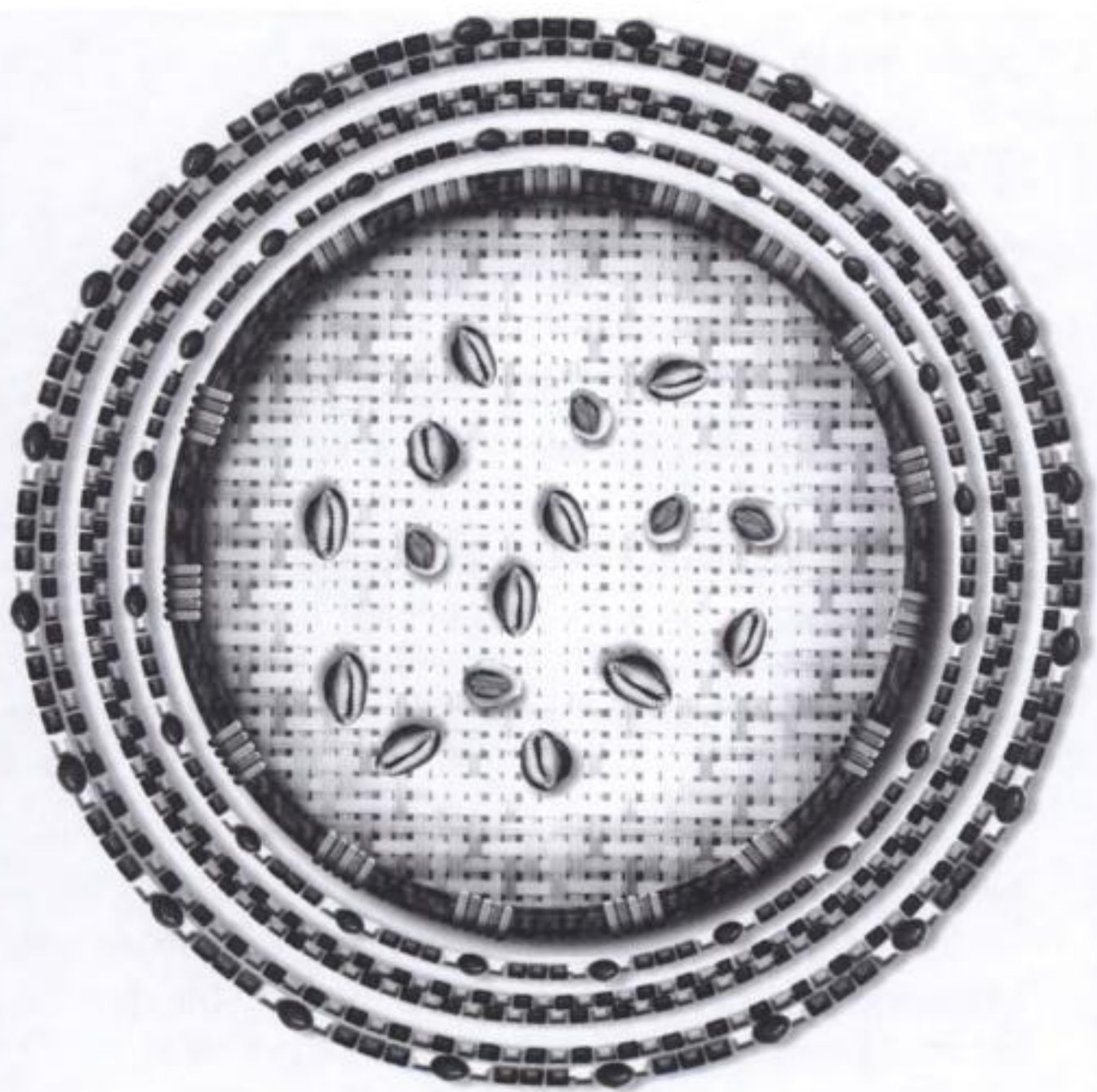
Aoboboi!

Síntese

Esta caída significa aviso, surpresa, recebimento; indica também inconstância.

Quem traz o Orixá

Terá sucesso nos negócios e lucros em sociedade.



11 BÚZIOS ABERTOS E 5 FECHADOS

Quando este orixá abre o jogo, indica que o consulente está em uma fase da vida muito inconstante, transitória e alternada.

Interpretação da caída

Carta ou aviso a receber. Dinheiro a entrar. Novidades que trarão surpresa. Notícias de amigos ou parentes que estão no exterior.

Tem amigos sinceros e é fiel nas amizades. Um amigo pedirá sua ajuda; ajudará os amigos nas horas difíceis.

Muitos amores e diversões; paixões passageiras. Pouca propensão para o casamento, mas terá uma relação afetiva muito forte e duradoura. Tendência a ser amado(a) por pessoas de ambos os sexos; pode dividir a pessoa amada com outro(a).

Doença passageira. Terá poucos ou nenhum filho.

Demanda, casos pendentes resolvidos favoravelmente. Tem possibilidade de sucesso, mas com paciência. Terá dinheiro para gastar com a pessoa amada. Terá status social e será uma figura influente.

Longas viagens, idas e vindas. Possibilidade de morar fora do país, mas voltando sempre.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Oxumaré responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (11-1): Feitiço. Traição e falsidade de amigos ou amantes.

Ibeji (11-2): Dinheiro chegará às suas mãos quando menos esperar.

Ogum (11-3): Uma viagem para resolver problemas pendentes. Não confie em qualquer um.

Iemanjá (11-4): Alguém planeja uma grande vingança. Pode passar por uma grande vergonha.

Oxum (11-5): Seus inimigos tentarão atingi-lo. Concorrência no amor. Inveja e calúnia.

Oxóssi (11-6): Prejuízo, destruição e perda.

Omolu-Obaluaiê (11-7): Paciência; seus problemas serão solucionados. Viagem. Visita de amigos e parentes.

Oxaguiã (11-8): Sacrifício. Doença que pode ser curada; negócio que pode ser recuperado.

Iansã (11-9): Acordo, negociações. Se não falar, ninguém ouve.

Oxalufã (11-10): Se vai viajar, tome as devidas precauções para não ser surpreendido por más notícias. Cuidado por onde anda. Atenção; pode se perder.

Oxumaré (11-11): A sorte lhe sorri; mas cuidado com feitiço.

Xangô (11-12): Um inocente será condenado. Problemas com a justiça, fofocas e mentiras.

Nanã (11-13): Mudança de atitude. Doença com cura. Feitiço enterrado na lama.

Ossaim (11-14): Una o útil ao agradável; seja gentil. Terá uma fase boa para ganhar no jogo.

Obá (11-15): Tenha cuidado com empregados. Traição por parte de subalterno.

O orixá

Oxumaré, o orixá da mobilidade e da atividade, é uma grande serpente mítica que sai do fundo da terra e sobe em direção ao céu, cingindo-o com sua longa cauda matizada de várias cores, tornando-se um arco-íris, para em seguida voltar a enfiar-se na terra de onde veio. É originário do Daomé, onde é chamado Dan. Vem do território Mahi, com seu irmão Obaluaiê e sua mãe Nanã.

Oxumaré é um orixá de natureza dupla, senhor de tudo que é alongado, representante da riqueza, servidor de Xangô. Tem a função de transportar a água que cai sobre a terra durante as chuvas, levando-a de volta às nuvens.

É o símbolo da continuidade, das forças que produzem movimento, assegurando a unidade do mundo e sua eterna renovação. É aquele que estende sua força poderosa sobre o mundo, no raiar do dia, espalhando-se com força, acompanhando o nascer do sol. É o multiplicador, o mistério do eterno renascimento, a grande força possuidora e transmissora de energia; é o afugentador da chuva, o vidente do céu e o curador dos deuses.

Uma de suas lendas diz que durante seis meses é uma grande serpente, senhora das florestas; e, nos outros seis meses, uma linda ninfa que mora nos lagos e rios. Nos tempos antigos, Oxumaré foi um grande adivinho, filho de Òlòjà Óruru, ligado à cor vermelha e à terra.

Tipo físico

O filho de Oxumaré, ou quem é a ele dedicado, tem corpo ágil e dotado de meneios e malemolência. Seu andar é deslizante. É esbelto e tem beleza aristocrática. É nervoso, a ponto de adquirir cacoetes e tiques; cedo adquire rugas. Seu rosto é indefinido, com traços femininos e masculinos ao mesmo tempo.

Personalidade

Inteligente, dinâmico, paciente e perseverante, não mede sacrifícios em seus empreendimentos. Sonha com a riqueza e é sempre bem-sucedido na vida. Aprecia as artes. Tem bom gosto, acuidade visual e sentido de cores. Elegante, altivo e irônico, acha-se sempre melhor que os outros. Maledicente, fofoqueiro, intrigante e indiscreto, procura pulverizar seus adversários com grande eloquência.

Inseguro, seduz com falsas promessas de poder e riqueza. É generoso quando deseja algo; mas, no amor, está sempre lutando para se impor ao objeto de seus desejos.

Pode apresentar dupla personalidade ou ser bissexual.

Funções preferidas

Bailarino, manequim, ator, atleta, sacerdote, secretário, missivista.

Frases que o caracterizam

Oxumaré fica no céu.

Controla a chuva que cai sobre a terra.

Chega à floresta e respira como o vento.

Pai, venha até nós para que crescamos e tenhamos longa vida.

Narrativa

Antigamente, o camaleão tinha apenas uma cor e queria usar colar. Ele era muito invejoso; por isso, odiava o cachorro, porque sempre o encontrava com colares de cores diferentes. Um dia, não suportando mais aquilo, perguntou ao cachorro como ele fazia para estar sempre com um colar diferente e parecer mais bonito que ele.

Sempre insatisfeito, decidiu procurar Orumilá para pedir-lhe que o fizesse igual ao cachorro. Orumilá repreendeu-o, dizendo que não devia ser invejoso, pois o mal que se deseja ao próximo sobre si mesmo se vê. O camaleão insistiu. Então, Orumilá fez uma prece e mandou-o para casa, afirmando que ele mudaria de cor como queria.

Ao sair da casa de Orumilá, o camaleão dirigiu-se para o mato. Ali tropeçou em uma árvore e ime-

diatamente mudou de cor. Nesse instante, avistou o cachorro que passava; e logo chamou-o, para mostrar que também mudava de cor.

12 BÚZIOS ABERTOS E 4 FECHADOS

Fala: Xangô

Quando há guerra, o soldado nunca dorme.

Kawo kabiyesile!

Síntese

Esta caída significa agonia, inquietude, justiça e vitória.

Quem traz o Orixá

Será beneficiado pela justiça.

Quando este orixá abre o jogo, indica resolução favorável de um caso pendente na justiça.

Interpretação da caída

Problemas com a justiça: compras, vendas ou trocas; herança a receber, cuja partilha gerará discórdia na família. Será roubado por pessoa conhecida. Desgosto com mulheres.

O sucesso o persegue; a vida e a fortuna lhe são favoráveis. Mas sempre põe tudo a perder, embora se recupere. Mudança de casa, cidade ou emprego. Um amigo o ajudará nas dificuldades. Entrada de dinheiro.

Calúnias e perseguições por parte de pessoas invejosas e traiçoeiras; sua altivez e generosidade provocam olho-grande. Em sua casa há alguém que o odeia. Desconfia da pessoa errada e tem amigos errados; nunca se guie pelos outros.

Vingança através de feitiço ou amarração. Cuidado com o fogo. Tendência ao suicídio.

Se o consulente for homem, deve tomar cuidado com relações sexuais fora do lar; uma mulher faz feitiço para amarrá-lo e afastá-lo da sua esposa.

Se o consulente for mulher, pode ter problemas com a menstruação.

Uma mulher tem tendência à gravidez e deseja ficar grávida.

Interpretação de jogadas combinadas

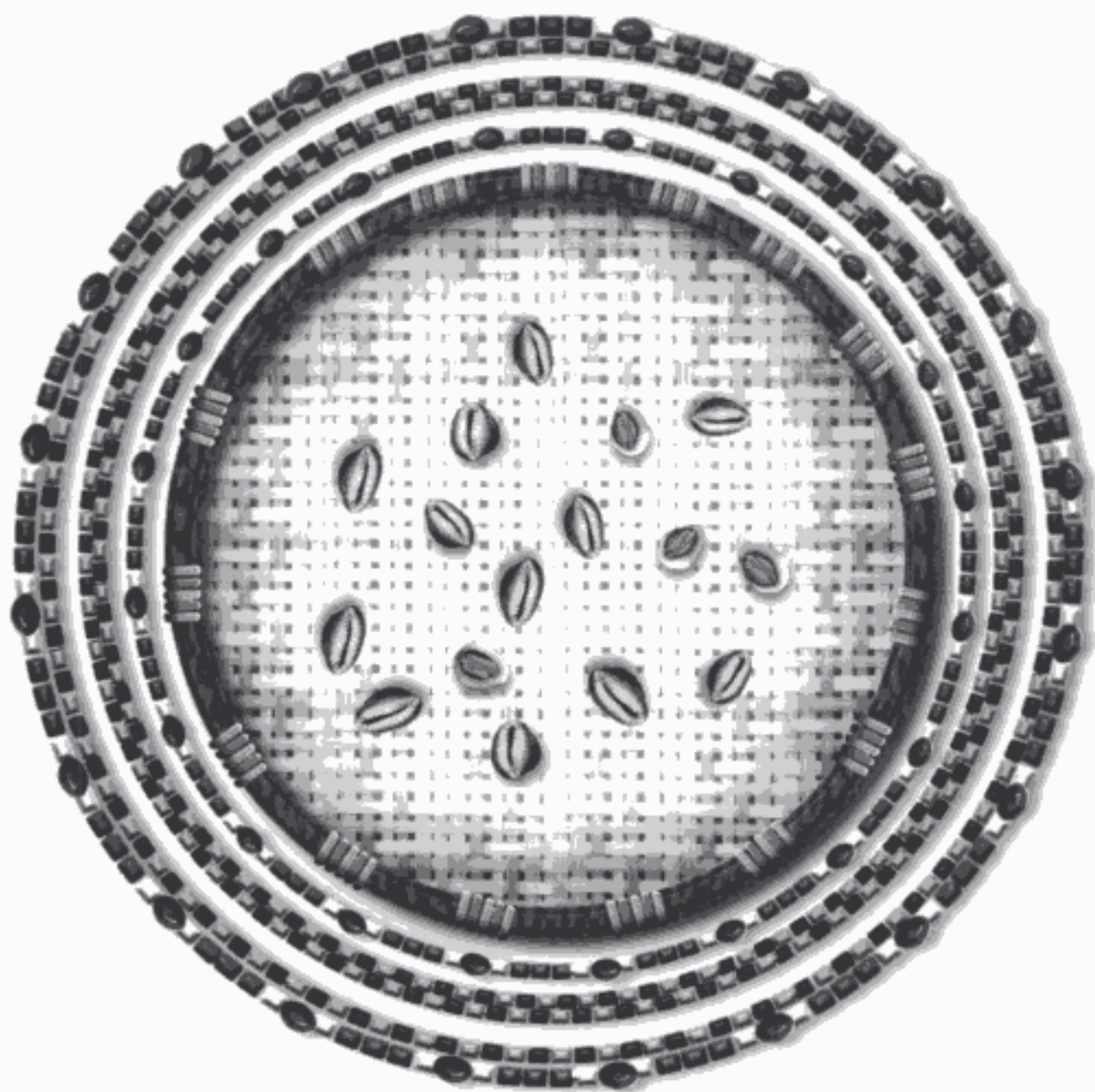
Estes são os significados do jogo quando Xangô responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (12-1): Perdas, traição e aborrecimentos vindos de pessoas conhecidas.

Ibeji (12-2): Disputa em família por herança; desentendimento entre pai e filho. Entrada de dinheiro, melhoria financeira.

Ogum (12-3): Briga e desunião; uma mulher será disputada por dois homens.

Iemanjá (12-4): Dúvida; amor incestuoso.



12 BÚZIOS ABERTOS E 4 FECHADOS

Oxum (12-5): Amor, casamento, união.

Oxóssi (12-6): Distância, separação. Lucro, sociedade proveitosa.

Omolu-Obaluaiê (12-7): Recuperação. Possibilidade de viagens com sucesso. Seus sonhos serão realizados.

Oxaguiã (12-8): Um caso de justiça lhe será favorável; precisará de um advogado.

Iansã (12-9): Cuidado com o fogo. Mudança de casa ou cidade.

Oxalufã (12-10): Espere uma visita. Cuidado para não ser injusto com alguém que lhe é fiel. Sua busca não será inútil; tempos difíceis virão, mas tudo acabará bem.

Oxumaré (12-11): Ajuda através de amigos.

Xangô (12-12): Suicídio.

Nanã (12-13): Cuidado com envolvimento com mulher mais velha, que pode lhe trazer problemas com a justiça. Precisar-se-á esconder por causa de uma mulher.

Ossain (12-14): Luta pelo poder.

Obá (12-15): Traição de mulher; feitiço para amarração.

O orixá

É originário do território de Tapá. Embora seja considerado originário da Nigéria, outros povos tiveram conhecimento de sua existência. Foi rei de Kossô,

cidade que conquistou através da guerra; sua saudação, "Kawo Kabiesi le", quer dizer: "Venham ver o Rei descer sobre a terra." Apesar de ser ligado a violências incontrolláveis, geralmente está também associado a um profundo amor à justiça.

Xangô é a origem do trovão. Ele carrega um machado de duas lâminas chamado oxé. Seu símbolo é a pedra do raio, considerada como o machado lançado por Xangô. Xangô está ligado ao fogo: diz um mito que tudo aquilo que ele engolia saía como fogo quando ele cuspiu, e sua respiração também era de fogo. É o contrário da morte; situa-se entre a vida e a criação. Por isso suas cores emblemáticas são o vermelho e o branco.

Xangô é um orixá viril, comilão, atrevido, guerreiro e mulherengo. Vaidoso, leva os cabelos trançados e usa argolas nas orelhas, braceletes e colares de contas vermelhas e brancas. É a própria imagem da elegância.

Xangô está ligado a três mulheres: Obá, Iansã e Oxum. Dizem os mitos que Oxum o conquistou através da comida; Iansã, pela beleza e valentia; e Obá, pela dedicação, fidelidade e amor.

Tipo físico

O filho de Xangô, ou quem é a ele dedicado, tem corpo robusto e pesado. É alto e não tem cintura; quanto mais velho, mais obeso se torna. As mãos são grandes, grossas e pesadas. Tem ares de imponência e nobreza; apesar do tamanho, é elegante e ágil.

Personalidade

O filho de Xangô é machista, conquistador, prepotente, teimoso. É enganador mas não gosta de ser enganado. Libertino, sensível ao sexo oposto, é marido infiel, mas é ciumento e vingativo. É senhor de várias mulheres; provoca e estimula paixões violentas. É apegado à mãe, podendo inclusive praticar o incesto.

Valente, agressivo e cruel, voluntarioso, enérgico, caprichoso e instintivo, tende a ser um líder impulsivo e violento. Não tolera contradições; é atrevido e debochado. Embora guarde um profundo e constante sentimento de justiça, será severo ou benevolente, segundo o humor do momento; será honesto quando lhe convier. Usa seu encanto pessoal para, com muito tato, fazer conchavos. Geralmente usa as pessoas e, quando não mais precisa delas, as deprecia ou destrói.

Arrogante e vaidoso, sensual e glutão, ama a vida e tudo que lhe dê prazer, e quer sempre o melhor para si. Entretanto, tem propensão para o suicídio, embora sinta medo da morte.

Funções preferidas

O filho de Xangô pode ser militar, líder político, filósofo, intelectual, juiz, advogado, fazendeiro, escritor, ministro, grande senhor. Pode dedicar-se à prostituição.

Frases que o caracterizam

Oh! Elefante que caminha com dignidade!

Meu senhor, que mata seis pessoas com uma só pedra de raio.

Que elegância!

Ele usa colares de conta e braceletes.

Aquele que não faz prisioneiros em suas batalhas.

Aquele que era guerreiro por profissão.

Narrativa

Existiu um dia um filho de rei que era odiado em todo o reino por seu atrevimento. O rei, seu pai, vendo isso, sentia-se muito triste. Decidiu então, junto com seus conselheiros, que a coroa iria para o homem que caçasse um elefante.

O filho do rei resolveu caçar o elefante; mas antes tomou seu banho de ervas e fez sua oferenda. Depois partiu. Mesmo levando poucas flechas, em pouco tempo encontrou o elefante e matou-o. Entretanto, outro homem do reino viu primeiro o elefante morto. Arrancou as flechas e seguiu para o palácio. Lá chegando, apresentou as flechas, dizendo para o rei que havia matado o elefante e indicando o lugar exato onde se encontrava o animal morto. Começaram então os preparativos para a festa da coroação.

Vendo aquilo, Obatalá correu e contou ao jovem príncipe o que estava acontecendo. Este, sem per-

da de tempo, partiu de volta para o palácio e se apresentou, exigindo seus direitos. Ninguém acreditou nele; todos pensavam ser mais um atrevimento de sua parte. Mas o jovem insistiu tanto, que o conselho decidiu fazer uma prova. Apresentou milhares de flechas e pediu que ele assinalasse a que tinha matado o elefante, para verificar se ela era sua. O jovem concordou e apontou a flecha certa. Todos concordaram; mas exigiram, como segunda prova, que ele apresentasse uma flecha sua que fosse igual àquela. E ele assim fez. Assim, a justiça foi feita; o jovem foi coroado e proclamado rei por justiça e por herança.

13 BÚZIOS ABERTOS E 3 FECHADOS

Fala: Nanã Buruquê

Acompanha: Omolu-Obaluaiê

A morte lhe anuncia uma nova vida.

Saluba!

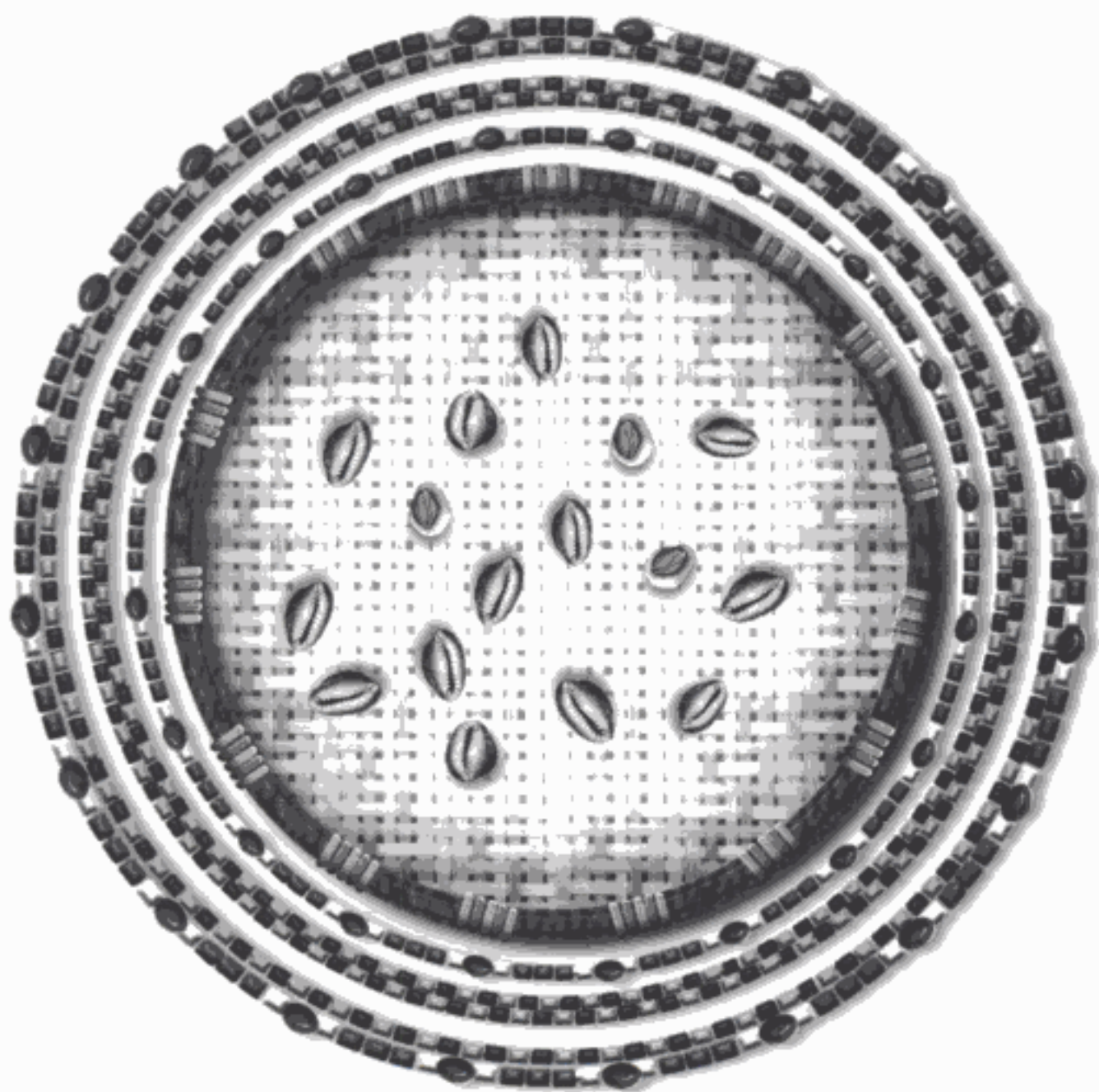
Síntese

Esta caída significa astúcia e sagacidade. Também anuncia morte.

Quem traz o Orixá

Está em vias de grandes mudanças.

Quando este orixá abre o jogo, indica morte, doença e tristezas.



13 BÚZIOS ABERTOS E 3 FECHADOS

Hidden page

Ibeji (13-2): Aborto, principalmente se forem gêmeos.

Ogum (13-3): Um presente mal recebido. Falta de respeito entre membros de casal.

Iemanjá (13-4): Fartura que vem de longe.

Oxum (13-5): Cuidado com gravidez indesejada.

Oxóssi (13-6): Um negócio mal-sucedido.

Omolu-Obaluaiê (13-7): Doença fatal; morte.

Oxaguiã (13-8): Uma doença na cabeça ou no rosto; será curada.

Iansã (13-9): Doença incurável.

Oxalufã (13-10): Mudança de vida.

Oxumaré (13-11): Vida que chega com alegria; renascimento.

Xangô (13-12): Respeito pelos mortos. Algum espírito da família está pedindo missa.

Nanã (13-13): Morte.

Ossaim (13-14): Procure um médico; ainda há tempo.

Obá (13-15): Solidão; velhice solitária.

O orixá

Nanã é um orixá das águas. É também chamada “Iya Lóde Ilú”. Velhíssima, é muito respeitada e poderosa. A raiz de seu nome significa “mãe”. Nanã é tida como a mais antiga deusa das águas, mas não das águas do rio ou do mar, e sim dos lagos, das águas

paradas e lamacentas dos pântanos. A lama, o poço, a água e a lama dos grandes buracos são os símbolos deste orixá: representam as primeiras águas.

Nanã é originária do Daomé, da nação Gege; diz a lenda que é filha de um poderoso pássaro chamado Àtioro, da cidade de Ofa. É tida como mãe de Obaluaê-Xapanã e de Oxumaré.

Nanã não aceita sacrifícios em que sejam usados instrumentos de metal; ela não rende homenagem a Ogum. Sua característica principal é o "ibiri", que carrega acalentando-o como se fosse uma criança, imitando o movimento de ninar.

Nanã é uma senhora muito poderosa e estranha. Ela vive no seio da terra escura, é o espírito dos mananciais. É a avó, a dona da terra e dos grãos. É a senhora e dona dos cauris (os búzios). É a que recolhe, acalenta e protege os mortos. É a que traz a justiça.

Tipo físico

O filho de Nanã, ou quem é a ela dedicado, tem o corpo alquebrado, seja gordo ou magro. Os seios são pequenos, a aparência é assexuada. Tende à velhice precoce, com aspecto de idade indefinida, com rugas, sem beleza ou vaidade. Apesar dessa aparência, entretanto, tem grande resistência física.

Personalidade

A filha de Nanã é trabalhadora e eficiente; tem dotes maternais. Sábia, carinhosa e devotada, organi-

Hidden page

rado, pelos outros animais, como muito sabido. Ele escutou a história do macaco e mandou que ele batesse as mãos e as limpasse no chão. Procedeu da mesma forma com a onça. Quando esta última executava o ritual, o macaco fugiu. A onça, muito furiosa, agarrou o cágado e começou a destruí-lo, a tal ponto, que foi necessária a intervenção das formigas para salvar o cágado.

14 BÚZIOS ABERTOS E 2 FECHADOS

Fala: Ossaim

Acompanham: Oxóssi, Ogum, Exu.

Aquele que tira água com a peneira.

Ewê ô!

Síntese

Perversidade, brigas, agressão, vingança, remorso.

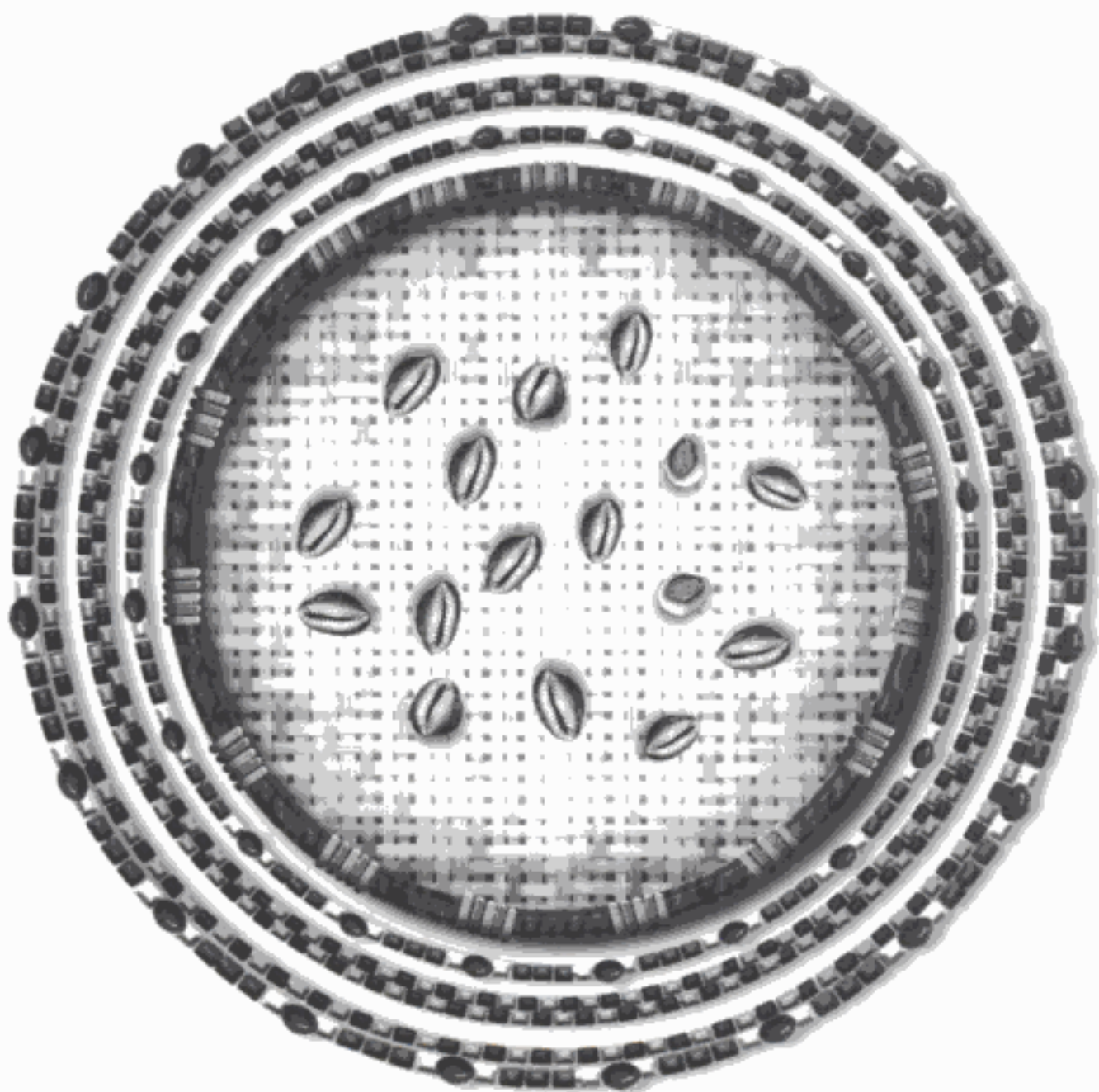
Quem traz o Orixá

Está brigando com amigos ou parentes. Corre o risco de ser agredido.

Quando este orixá abre o jogo, isso indica problemas com a justiça, com a família e com os amigos.

Interpretação da caída

É volúvel ou perturbado. Poderá ser mal-agradecido com amigos e parentes.



14 BÚZIOS ABERTOS E 2 FECHADOS

Problemas com a polícia ou a justiça. Poderá passar por uma grande vergonha.

Morte na família; missa para defuntos. Seja devoto das almas. Para alguém que está doente, a morte é certa.

Mudança de residência ou trabalho. Viagem.

Inimigos ocultos. Alguém que lhe prometeu vingança cumprirá a ameaça. Evite viajar para o campo ou parar nas esquinas.

Briga entre casais. Briga entre mulheres ou entre amigos por sua causa. Criança trará problemas.

Romance com homem (ou mulher) casado. Tendências para amar pessoas do mesmo sexo.

Um assunto que o preocupa será resolvido favoravelmente.

Dificuldades financeiras. Ganhará dinheiro, mas não terá muito. Tendência a ajudar e em troca receber ingratidão.

Doença passageira, adquirida na chuva. Acidente com pau ou ferro.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Ossain responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros Orixás.

Exu (14-1): Trabalho de magia negra está tornando a sua vida cada dia mais difícil.

Hidden page

O orixá

As folhas contêm tudo que é importante para o homem: a sorte, a fortuna, as honras, a glória, a miséria, as doenças, os acidentes. É na folha que estão contidos os mistérios da vida e da morte vegetal, porque sua força sobrenatural vem da terra, fertilizada pela chuva.

Olodumaré entregou o segredo das folhas a Ossaim. Embora os outros orixás tenham as suas ervas e plantas, Ossaim permaneceu dono absoluto do seu segredo, de suas virtudes e das palavras apropriadas para provocar sua ação curativa e mágica. Desta forma, Ossaim é um orixá ligado às plantas medicinais e litúrgicas. Nas cerimônias do Candomblé, principalmente nos rituais iniciáticos, nada se faz sem a presença de Ossaim, que é o detentor do axé das plantas.

“Ewê ô”, a saudação que entoamos em homenagem a Ossaim, quer dizer “Ó da folha” ou “Salve a folha”. O orixá é representado por um pequeno pássaro chamado Eye, pousado sobre uma haste de ferro rodeada por outras seis, simbolizando uma árvore com sete ramos.

Ossaim também está intimamente associado ao poder da adivinhação, como contam vários mitos. O orixá é tido como escravo de Orumilá, o deus da adivinhação; mas, com o decorrer do tempo, passa a ser seu concorrente, pois tem a virtude de curar os seres vivos. Ossaim é o Curador Divino; seu filho chama-se Remédio, pois é através dos remédios preparados com as ervas que este orixá cura as criaturas.

Ossaim é portador de um defeito físico. Ele tem apenas um braço, anda com uma só perna, vê somente com um olho e ouve com um só ouvido. Apesar disso, é caçador e, com seu arco, é guardião da mata virgem.

Tipo físico

O filho de Ossaim, ou quem é a ele dedicado, tem o corpo pequeno e magro; a cabeça é grande, as mãos são magras e pequenas. Os olhos são grandes e observadores. Frágil, tem a saúde delicada e a tendência a apresentar defeitos físicos.

Personalidade

O filho de Ossaim é introvertido, desconfiado e esquisito, com temperamento discreto. Desligado, gosta de liberdade e é desprovido de interesses materiais, embora podendo ser rico. É imprevisível; é capaz de ter relações sexuais com ambos os sexos.

É tolerante, tem bom coração, adora plantas e animais. Equilibrado, é capaz de controlar seus sentimentos e emoções; julga os semelhantes através do que sente, e não das convenções sociais.

Funções preferidas

Médico, curandeiro, pesquisador, cientista, sacerdote, enfermeiro, biólogo, farmacêutico; zoólogo, jardineiro, paisagista e todas as funções que lidam com a flora e a fauna.

Frases que o caracterizam:

Ossaim, senhor das folhas do mato!

Ossaim, senhor dos poderes das folhas!

Ossaim, senhor que nos livra das maldades e perversidades!

Narrativa

Ossaim guerreava contra Orumilá. Este, sem saber quem lhe causava tanto sofrimento e era seu inimigo, queixou-se a Xangô. Este mandou-o fazer uma oferenda, pois somente assim o outro iria conhecer seu inimigo. Orumilá, então, foi para casa preparar o ebó.

Ossaim estava na mata preparando uma fórmula mais forte para prejudicar o inimigo. Enquanto Orumilá preparava o ebó e evocava as forças da natureza, um raio caiu na mata, deixando Ossaim preso entre dois fogos.

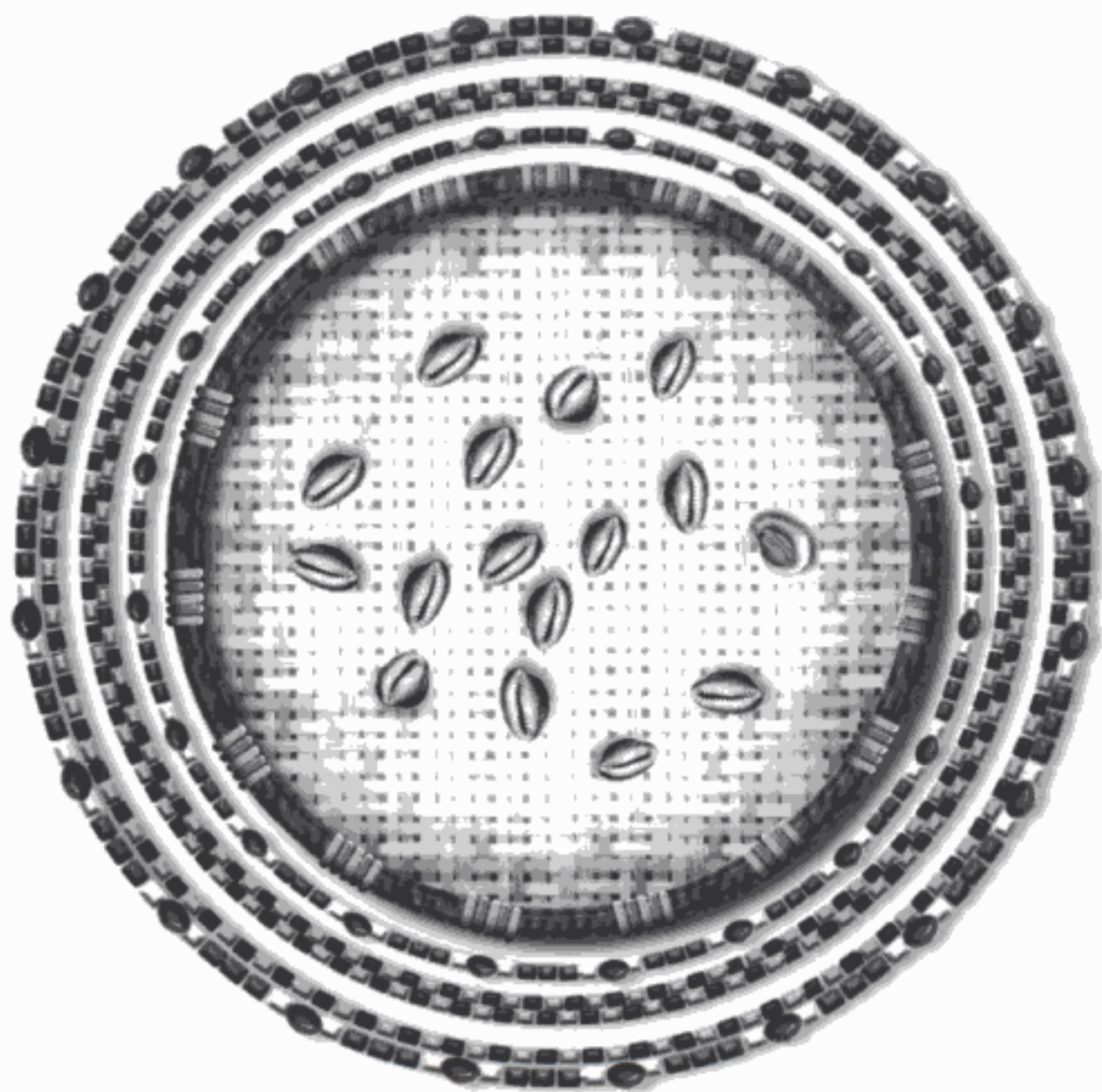
Terminando o ebó, Orumilá saiu. No caminho, ouviu lamentos e pedidos de socorro. Desejando ajudar aquele que se encontrava em perigo, correu na direção da voz, encontrando Ossaim dentro de um buraco; foi assim que Orumilá descobriu quem era seu inimigo e que Ossaim tornou-se defeituoso.

15 BÚZIOS ABERTOS E 1 FECHADO

Fala: Obá

Um soldado está sempre alerta.

Obá!



15 BÚZIOS ABERTOS E 1 FECHADO

Síntese

Traição, briga, sofrimento.

Quem traz o Orixá

É sempre enganado pelo cônjuge.

Quando este orixá abre o jogo, isso é sinal de perigo de vida, traição e falsidade.

Interpretação da caída

Briga na rua, em casa ou no trabalho. Mudanças repentinas de casa ou de trabalho.

Não será muito feliz no amor. Casará mais de uma vez, terá poucos filhos. Terá que lutar para conquistar a pessoa amada; encontrará concorrência e poderá perder a luta. Se ama, aceite o ser amado como ele é, para não perdê-lo.

Perturbações nos amores; uma briga amorosa por sua causa. Traição no amor e na amizade. Não confie em amizades, principalmente de mulher para mulher.

Realizará projetos que tem em mente. Um homem ou uma mulher voltará para seus braços.

Seus negócios terão pouco lucro. Não faça sociedade em hipótese alguma. Se não confiar em uma pessoa, não aceite seus conselhos.

Problemas de ouvido. Fará uma cirurgia para tornar-se mais atraente. Cuidado com acidente que pode afetar-lhe o rosto.

Perdas. A morte ronda parentes e amigos. Assistirá um acidente ou uma morte.

Interpretação de jogadas combinadas

Estes são os significados do jogo quando Obá responde e, na jogada seguinte, responde cada um dos outros orixás.

Exu (15-1): Perderá uma amizade por não confiar nela.

Ibeji (15-2): Uma casa sem crianças.

Ogum (15-3): Perda. Briga entre os membros de um casal.

Iemanjá (15-4): Fofocas entre mulheres; intrigas por causa de homens.

Oxum (15-5): Ódio, inimizade, traição, falsidade. Luta pelo amor de um homem.

Oxóssi (15-6): Não complique as coisas; é apenas uma amizade.

Omolu-Obaluaiê (15-7): Ficará viúvo(a).

Oxaguiã (15-8): Uma vida de lutas e dificuldades.

Iansã (15-9): Uma criança precisa de sua ajuda.

Oxalufã (15-10): Não viaje sozinho.

Oxumaré (15-11): Feitiço; insucesso no amor.

Xangô (15-12): Amor, fidelidade.

Nanã (15-13): Morte violenta através de feitiço.

Ossaim (15-14): Solidariedade nas horas difíceis.

Obá (15-15): Doença ou morte; um morto o persegue.

O orixá

Obá, orixá do rio Obá, é valente e guerreira. Embora seja velha, desajeitada e sem charme, é vigorosa, corajosa e leal. Guerreira respeitada pelos orixás, usa um sabre e seu maior prazer é lutar, saindo sempre vencedora. Está associada à água e à cor vermelha.

Foi mulher de Ogum, tendo sido vencida em uma luta por este orixá, através de astúcias. Também é a terceira e mais antiga das mulheres de Xangô. Por este motivo é rival de Oxum; na luta pelo amor de Xangô perdeu uma orelha.

Obá também é considerada a senhora-mãe que domina os mortos, pois é considerada mãe do nono Egun.

Tipo físico

A filha de Obá, ou quem lhe é dedicado, não é atraente; é desajeitada e não tem elegância no trajar. Tem o corpo estreito e pouco busto; o rosto é anguloso. Parece mais velha do que realmente é. Tem traços parecidos com a filha de Iansã, mas é mais comedida.

Personalidade

É valorosa e incompreendida. Decidida, agressiva e atuante, tem sucesso nos negócios e nos ganhos, indo até as últimas conseqüências para alcançar seus objetivos. Gosta de acumular bens. É voltada para o feminismo ativo e tem posições bem definidas.

Dotada de ciúmes mórbidos, é implacável quando é traída por amigas.

Funções preferidas

Sacerdotisa, comerciante, militar, militante social, dona-de-casa.

Frases que a caracterizam

Obá, senhora da vigília!

Obá, enigmática senhora, compreensiva guerreira!

Obá, mulher solitária e poderosa!

Narrativa

Obá era a primeira esposa de Xangô; mas era sempre traída por ele. Ela fazia de tudo para agradá-lo: cuidava da casa, da comida, da roupa e de tudo mais que fosse dele. Porém, era a mais velha e a menos atraente das mulheres do orixá.

Um dia, não mais suportando as traições amorosas e os sumiços temporários do marido, confidenciou a uma amiga sua tristeza e solidão. A amiga era Oxum, uma das amantes de Xangô que, aproveitando a situação, decidiu descartar-se de vez daquela concorrente mais velha; porque, mesmo tendo outras mulheres, Xangô sempre voltava para a sua verdadeira esposa.

Assim, Oxum disse a Obá que ela deveria preparar um prato com quiabo e uma de suas orelhas; um

prato que Xangô com certeza iria adorar, já que era louco por quiabo.

Obá não titubeou. Arrancou uma orelha e, com quiabo, fez o amalá. Xangô chegou muito faminto e começou a comer; mas estranhou o sabor da comida. Vendo a esposa com um pano tapando uma das orelhas, quis saber o que havia acontecido; arrancou o pano e, vendo a mutilação, fugiu apavorado. Desde esse dia Obá tornou-se arredia, vivendo sozinha, afastada de todos, na companhia dos mortos.

16 BÚZIOS ABERTOS

Fala: Orumilá

Eleri Ipin

Síntese

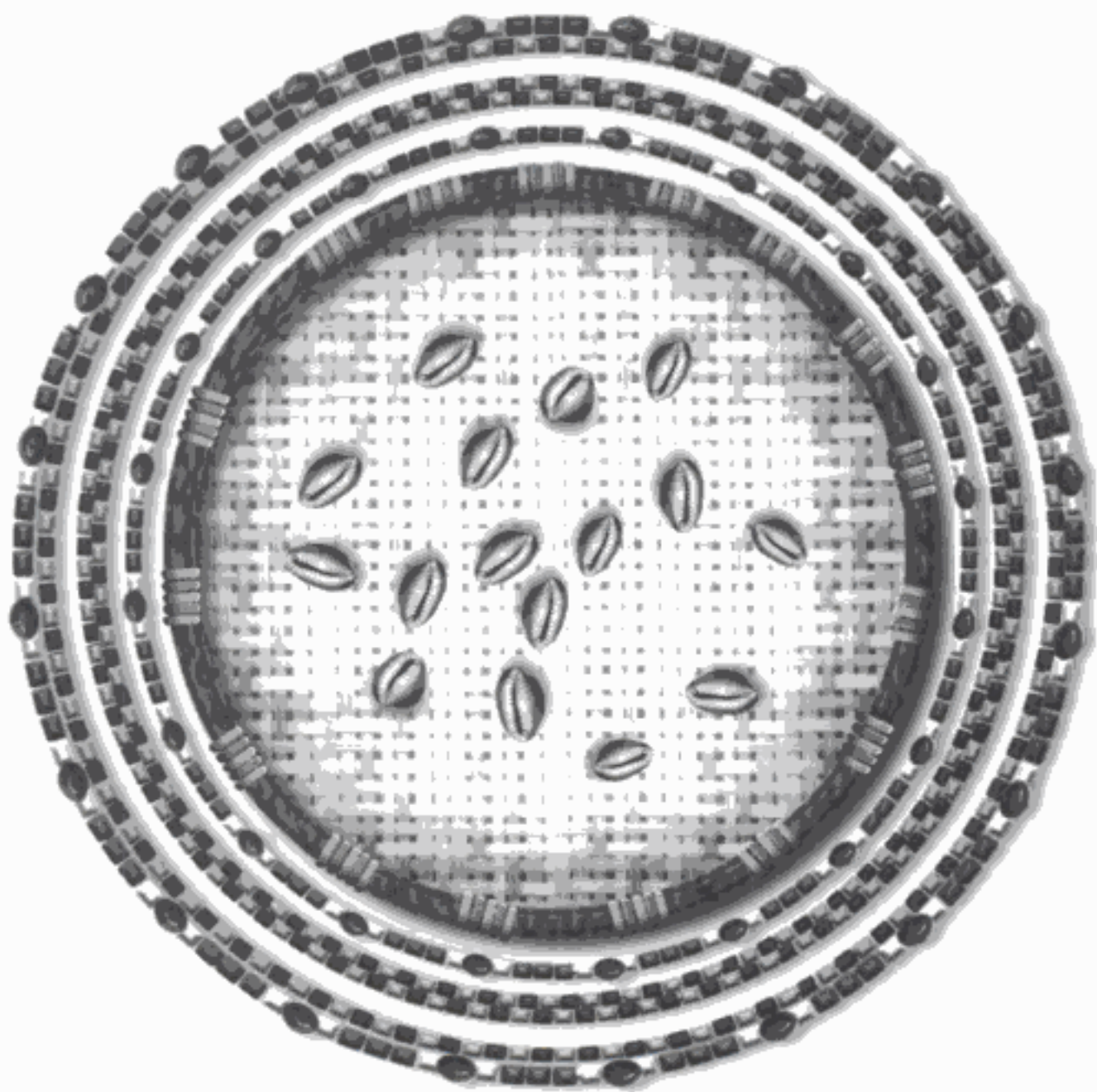
Alafia: Orumilá abençoa o consulente.

Quem traz o Orixá

É ou se tornará um privilegiado. Cabe ao Babalaô interpretar ou procurar maiores informações para orientar o consulente.

Interpretação da caída

Quando os búzios caem todos abertos, isso significa que tudo vai bem na vida do consulente, que haverá fartura, progresso e felicidade. Embora possa haver invejas, brigas, ciúmes e dificuldades, o indivíduo sempre vencerá e terminará seus dias na fartura, na paz e na felicidade.



16 BÚZIOS ABERTOS

Apesar de tudo de bom que este orixá representa, entretanto, é sempre necessário fazer uma oferenda pois, como conta uma lenda, sem sacrifício não há remédio.

Interpretação de jogadas combinadas

Orumilá responde por todos os orixás.

O orixá

Orumilá é o grande sacerdote do destino, o testemunho, aquele que sabe do passado, do presente e do futuro. Seu nome é Obá Jeunjeun e ele sempre veste branco. É o senhor da Terra, o zelador de tudo que ela contém, protetor do destino dos seres vivos. É Orumilá quem torna a Terra confortável, fértil e farta.

Elogio

Orumilá! Testemunha do Destino! Tem mais eficácia do que a medicina. Pessoa de Órbita imensa, que desvia o dia da morte.

Meu Deus, onipotente para salvar,

Espírito misterioso que briga com a morte.

Para o Senhor, a saudação está em primeiro lugar de manhã;

Você é o equilíbrio que ajusta as forças do mundo.

O único cuja exceção é para reconstruir a criatura do mau hábito;

Pessoa que afasta da desgraça.

Quem o conhece torna-se imortal.

Rei de Sempre – a Eternidade.

Perfeito na Casa da Sabedoria!

Falta-lhe conhecer Você completo,

por isso nós somos fúteis.

Se nós pudéssemos conhecê-lo completo,

a nossa vida melhoraria muito.”

Extraído de “Ifá - a testemunha do destino e o antigo oráculo da terra do Yoruba”, de Ademola Adesoji.

16 BÚZIOS FECHADOS

Síntese

Quando acontecer de os dezesseis búzios caírem todos com o lado fechado para cima, isto significa que não haverá consulta; o consulente deve voltar outro dia. Isto é raro, mas pode acontecer.

Procedimento

Joga-se novamente. Repetindo-se a caída, torna-se a jogar. Caso a caída se repita pela terceira vez, significa que o jogo não quer responder.

O Babalaô deve ser bastante honesto e não tentar modificar essa informação. Os orixás e os odus têm

sua sabedoria; só eles podem dizer qual é o motivo da recusa. Pode-se até tentar convencer os búzios, através de orações, elogios, rogos e pedidos; mas se, na segunda caída, o fato se repetir, é bom informar ao consulente de que ele não está preparado para a consulta.

Se o consulente insistir, deve-se então fazer uma sabatina, questionando o momento do consulente, fazendo perguntas que possam permitir a identificação do problema. Por exemplo, se a consulente for mulher, deve-se perguntar se está menstruada.

Deve ficar claro que, de alguma forma, o consulente tem uma dívida muito grande com seu destino ou que está, no momento, em algum estado de desgraça para com os orixás.

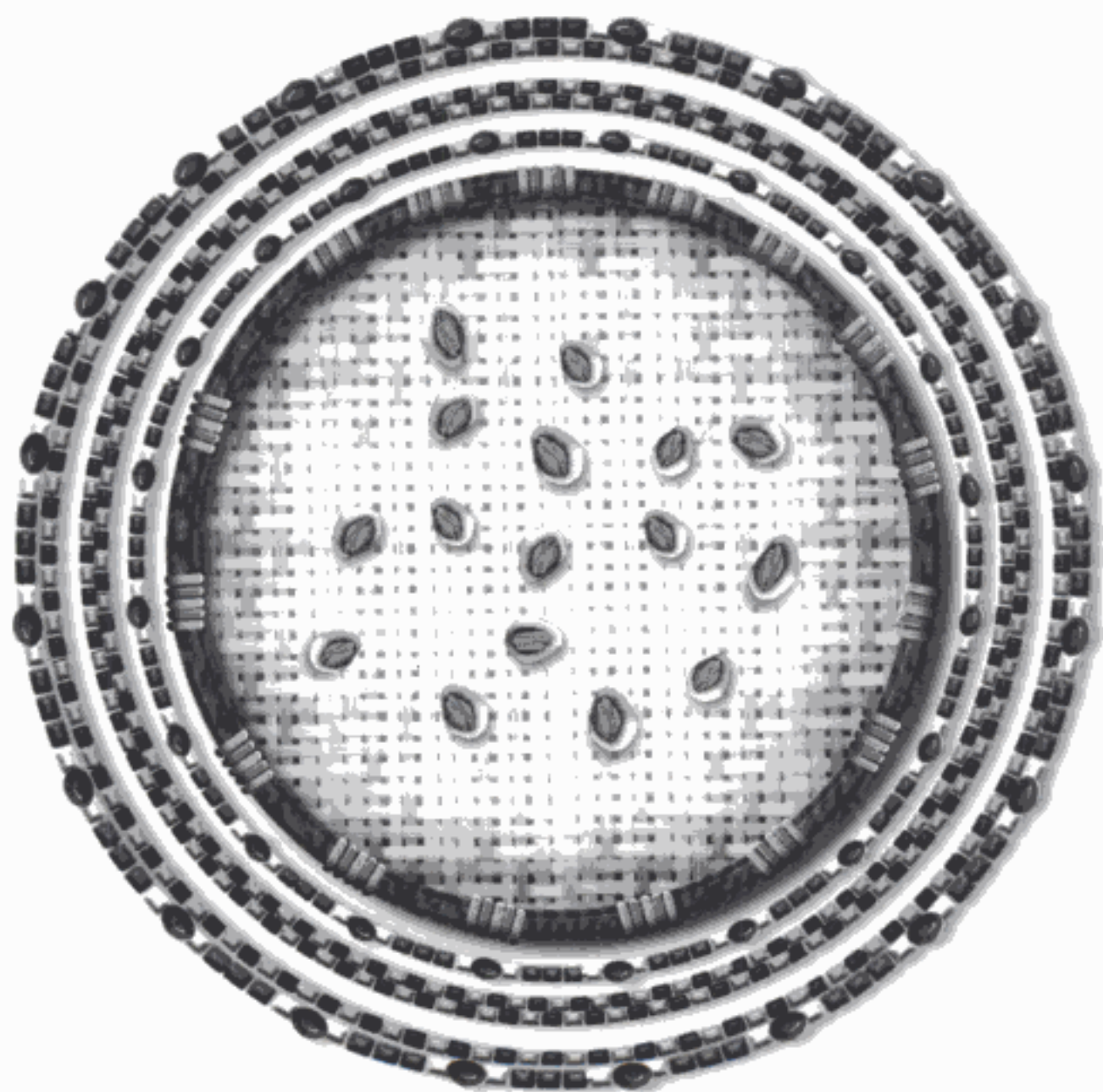
O vidente deve informar ao consulente e tentar ajudá-lo de outra forma, orientando-o no sentido de melhorar sua vida e recomendando que volte em outro dia, para verificar se então os orixás já estarão satisfeitos.

2. A JOGADA DE CONFIRMAÇÃO

Logo após interpretar uma caída, jogue quatro búzios, perguntando ao Orixá que responde se sua visão está correta. Podem ocorrer cinco respostas diferentes.

Quatro búzios abertos (alafia):

Sim, tudo bem.



16 FECHADOS

Três búzios abertos e um fechado:

Negativo.

Mas o jogador pode formular novamente a pergunta e jogar os quatro búzios, pedindo novamente a confirmação da resposta.

Dois búzios abertos e dois fechados:

Favorável.

Um búzio aberto e três fechados:

Desfavorável.

Mas o jogador poderá repetir a pergunta, havendo assim possibilidade de receber uma resposta favorável.

Quatro búzios fechados:

Não definitivo.

O jogador pode tornar a consultar o Orixá, para saber o motivo da negativa e se há possibilidade de mudar para uma situação positiva.

3. CONFIGURAÇÕES COMUNS NO JOGO DE BÚZIOS

A seguir estão relacionadas algumas das configurações mais comumente encontradas no dia-a-dia do jogo de búzios, com os significados correspondentes. Esta é a informação que complementar a observação do Orixá que domina a caída, indicando problemas ou acontecimentos específicos que ocorrem no

momento com o consulente. Para melhor entender como são essas configurações, observe os textos e as ilustrações numerados de 1 a 27.

Uma observação a respeito dessas descrições é que, quando se diz que, por exemplo, a parte aberta de um búzio está sobre outro búzio, queremos dizer que o búzio de cima caiu com a parte aberta para baixo, encostando no búzio de baixo. Quando é a parte fechada do superior que está sobre o inferior, significa que o búzio de cima caiu com a parte fechada para baixo, encostando no outro.

1. Quando o lado aberto de um búzio cai em cima de uma moeda:

Entrada de dinheiro.



2. Quando o lado fechado de um búzio cai em cima de uma moeda:

Dificuldades financeiras.

3. Quando os búzios, ao caírem, amontoam-se uns sobre os outros:

Perdas, dificuldades, vida difícil e problemas difíceis de resolver. É aconselhável uma



*mudança radical na vida:
mudar de casa, de trabalho,
de amizades e até mesmo de
marido ou mulher.*



4. Quando um otá feminino
cai por cima de um búzio fe-
chado:

*Uma mulher está prejudican-
do o consulente com trabalhos
de magia ou tentando aman-
sar seu Anjo-da-Guarda.*

5. Quando um otá masculino
cai por cima de um búzio fe-
chado:

*Um homem está prejudican-
do o consulente através de
magia, ou forçando um rela-
cionamento.*



6. Quando um otá feminino cai
ao lado de um búzio aberto:

Problemas com uma mulher.

7. Quando um otá masculi-
no cai ao lado de um búzio
aberto:

Problemas com um homem.



Hidden page

Hidden page

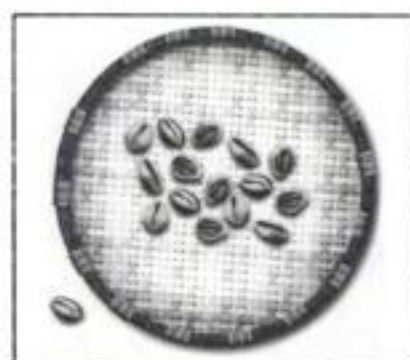


16. Quando um búzio cai com o lado fechado para baixo, apoiado sobre o lado aberto de outro:

Problemas de Santo. Pergunta-se o que o Santo deseja.

17. Quando dois búzios caem um sobre o outro, formando uma cruz:

Sérias complicações para o consulente.



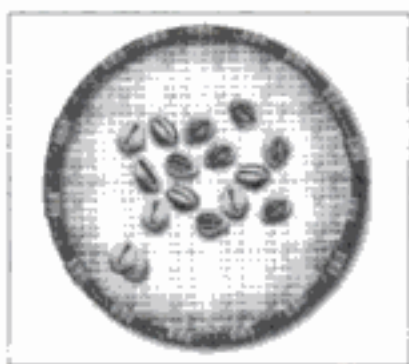
18. Quando pelo menos um búzio cai fora do espaço sagrado:

O consulente está passando por dificuldades e até por perigo de vida; deve-se fazer uma obrigação, oferenda ou ebó.

19. Quando um búzio com o lado aberto para cima cai longe dos outros, na direção do consulente:

Há um espírito de algum morto atrapalhando a vida do consulente.





20. Quando nove búzios caem com o lado aberto para cima, sendo que um cai em cima de outro:

Problemas sexuais.

21. Quando nove búzios caem com o lado aberto para cima, sendo que um deles cai em cima de outro e dois outros caem para um lado, juntos:

O parceiro sexual irá embora.



22. Quando poucos búzios caem para um lado, formando um grupo separado:

Complicações para o consulente.

23. Quando dois búzios caem para um lado, um fechado e outro aberto:

O fechado indica morte; o aberto, a proteção do Santo.



Hidden page

Hidden page

MENSAGEM FINAL

Aqui eu paro; mas você pode continuar. Porque eu apenas dou-lhe um começo, uma etapa inicial para uma posterior transformação, um crescimento qualitativo.

Cabe a você acrescentar, transformar e crescer, dando a outros a oportunidade de conhecer, pensar e repensar o seu mundo sócio-religioso.

Não espero aplausos; muito pelo contrário, espero somente críticas. Desejo que sejam justas, que acrescentem aos poucos conhecimentos aqui anotados, todos eles pesquisados e vividos por mim e, de todo coração, passados a você.

Felicidades e sucesso.

O autor.

BIBLIOGRAFIA

- Augras, M. *O duplo e a metamorfose*. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- Bastide, R. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1970.
- Cacciatore, O. G. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.
- Carneiro, E. *Religiões negras*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/ INL-MEC, 1981.
- Carise, I. *A arte negra na cultura brasileira*. Artenova: 19__.
- Dantas, G. B. Repensando a pureza nagô. *Revista Religião e Sociedade*, nº 8, p. 17, São Paulo, Cortez, 19__.
- Diversos. *Olóòrisá, Escrito sobre a religião dos orixás*. São Paulo: Ágora: 1981.
- Diversos. *Bandeira de Alairá, outros escritos sobre a religião dos orixás*. São Paulo: Nobel, 1982.
- Santos, J. E. dos. *Os nagôs e a morte*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
- Gonzalez-Wippler, M. *Santeria, Magia africana en Latino-América*. México: Diana, 1976.
- Landes, R. *A cidade das mulheres*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- Querino, M. *A raça africana*. Livraria Progresso, 1955.
- Oju-Obá, B. *O verdadeiro jogo de búzios*. Rio de Janeiro: Eco, 19__.
- Rogers, A. R. *Los Caracoles, História de sus letras*. 2ª ed. U.S.A.: Librería Latinoamericana, 1973.
- Sales, N. R. *Rituais negros e caboclos*. Rio de Janeiro: Pallas, 1984.

- Valente, W. *Sincretismo religioso afro-brasileiro*. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- Verger, P. *Orixás*. Salvador: Corrupio, 1981.
- Verger, P. *Lendas africanas dos orixás*. Salvador: Corrupio, 1986.
- Verger, P. Etnografia religiosa iorubá e proibidade científica. *Revista Religião e Sociedade*, nº 8, p. 9. São Paulo, Cortez, 19__.
- Ziegler, J. *Os vivos e a morte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- Cabrera, L. *Yemayá y Oxhún, Kariocha, Yalorichas e Olorichas*. Madri: El Monte, 1974.
- Braga, J. *O jogo de búzios*. São Paulo: Brasiliense, 1958.
- Barcellos, M. C. *Os orixás e a personalidade humana*. Rio de Janeiro: Pallas, 1990.
- Adesofi, A. *Ifá: a testemunha do destino e o antigo oráculo da terra do yorubá*. Cátedra, 1991.
- Baber, K. Como o homem cria Deus na África Ocidental: atitudes dos yorubás para com o orísà. In: *meu sinal está no teu corpo*. Organizador: Carlos Eugênio Marcondes. São Paulo: Edicon/ EDUSP, 19__.
- Barros, J. F. P. de e Leão, T. M. L. O código do corpo: inscrições e marcas dos orixás. In: *Meu sinal está no teu corpo*. Organizador: Carlos Eugênio Marcondes. São Paulo: Edicon/ EDUSP, 19__.

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Hidden page

Hidden page

BÚZIOS

A fala dos
ORIXÁS

Nívio Ramos Sales é um autor já bastante conhecido por sua vivência no candomblé. Em sua mais recente obra, ele leva o leitor a uma viagem pelo mundo dos búzios e de suas mensagens mágicas.

Para aquele que está pronto para seguir esse caminho, este livro é a chave e o passaporte que lhe dará acesso a um novo campo de desenvolvimento pessoal.

Para o estudioso e o curioso certamente será uma boa fonte de informações e uma leitura agradável, podendo até mostrar um novo caminho a percorrer.



ISBN 978-85-347-0331-4



9 788534 703314

Copyrighted material